



**Universidade de Cabo
Verde
2009**

Departamento Ciências Sociais e Humanas

**Elsa patrícia Alves
Spínola**

Desenvolver competência social através de jogos com regras no pré-escolar – um estudo de caso no Jardim Gulbenkian – Cidade da Praia.

Monografia apresentada à Universidade de Cabo Verde para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciada em Educação de Infância, realizada sob a orientação científica da Mestre: Eurídice Mafalda Carvalho Amarante.



**Universidade de Cabo
Verde
2009**

Departamento Ciências Sociais e Humanas

**Elsa patrícia Alves
Spínola
Nº 2610**

**Desenvolver competência social através de jogos com
regras no pré-escolar – um estudo de caso no Jardim
Gulbenkian – Cidade da Praia.**

Licenciatura em Educação de Infância

“Se muitos pensam que de boa fé, pensar que o bom senso é suficiente para trabalhar com as crianças, é porque não entende o que ocorre nos primeiros anos de vida, nem compreenderam o tamanho do especialismo que os educadores devem ter”. (perrenoud, 2003).

Agradecimentos:

A realização desta monografia só foi possível graça de um conjunto de factores favoráveis e da ajuda concedido por muitos, que é bom recordar:

Primeiramente à Deus que me acolheu e auxiliou, nos momentos bons e ruins.

Agradeço a minha orientadora, Dr.^a Eurídice Mafalda Carvalho Amarante, por me ter aceitado como orientanda mesmo no último minuto. Agradeço todo o apoio e estímulo que disponibilizou na elaboração desta monografia, por tudo o que me ensinou e pelos bons conselhos que me concedeu.

Foi muito profícuo, tudo o que aprendi.

Quero manifestar gratidão à minha família, por todo apoio incondicional, em especial a minha irmã Eva que representava a força de todos, emitindo energias positivas.

Aos meus colegas de turma, que durante esses quatro anos, estiveram comigo enfrentando todos os estorvos,

Júri :

Dedicatória:

Dedico este trabalho á Deus, todo-poderoso e á minha
Família, em especial aos meus queridos pais: João

Spínola e Guilhermina Alves. Aos meus queridos irmãos;
Niltom, Ana, Adérito e Eva. Ao meu querido namorado

Adilsom.

Resumo:

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito de apresentação de monografia à Universidade de Cabo Verde para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciada em Educação de Infância, e tem como tema” **Desenvolvimento De Competências Sócias Através De Jogos Com Regras No Pré-Escolar**”. Para a materialização deste trabalho recorreu-se a um estudo de caso no jardim Gulbenkian da cidade da praia. Com o intuito de responder a nossa pergunta de partida “Qual a importância de jogos com regras no desenvolvimento de competências sociais nas crianças”, foi proposto um conjunto de jogos com regras onde foi analisado o papel do mesmo no desenvolvimento de competências sociais das crianças.

A partir da investigação de Vygotsky e Piaget, e dos dados fornecidos durante a investigação concluiu-se que o jogo com regras constitui um factor importante na unificação, integração da personalidade e do desenvolvimento de muitas habilidades e principalmente as competências sócias.

Palavras-chaves:

Brincadeira, Jogos com regras, competência social.

“Se muitos pensam que de boa fé, pensar que o bom senso é suficiente para trabalhar com as crianças, é porque não entende o que ocorre nos primeiros anos de vida, nem compreenderam o tamanho do especialismo que os educadores devem ter”. (perrenoud, 2003).

Índice Geral

Introdução.....	10
Objectivo geral.....	13
Objectivo específicos.....	13

Capítulo I

1. Fundamentação Teórica.....	14
1.1 O Conceito do Jogo.....	15
1.2 Historial do Jogo.....	16
1.3 A Educação Pré-Escolar em Cabo Verde.....	17
1.4 A importância do Jogo na concepção de Vygotsky e Piaget.....	19
1.5 O Jogo na concepção de Vygotsky.....	19
1.6 O Jogo na concepção de Piaget.....	20
1.6.1 Impacto do Jogo no desenvolvimento da criança.....	21
1.6.2 As etapas de desenvolvimento das crianças	23
1.6.3 Tipos de Jogos	24
• Jogo com exercício.....	24
• Jogo simbólico, ou faz de conta	24
• Jogo com regras.....	24
1.7 O papel do Jogo com regras na formação da moral da criança	25
1.8 O papel da ética nos Jogos e brincadeiras.....	26
1.9 Conceito de Competência Social.....	27
1.10 Tipos de competências sociais e habilidades necessárias para o seu desenvolvimento.....	29
1.10.1 Comunicação.....	29
1.10.2 Tomada de decisões.....	31

1.10-3 Raciocínio.....	31
1.10.4 Relacionamento.....	32
1.10-5 Lidar com os sentimentos e emoções	33

Capítulo II

2.1 Fundamentação metodológica.....	34
2.2 Recolha e tratamento da informação	35
2.3 Finalidades e objectivos.....	36
2.4 Descrição e caracterização dos participantes.....	37
2.5 contextualização E Caracterização do jardim Gulbenkian.....	38
2.5.1 Contextualização	38
2.5.2 Fundação.....	38
2.5.3 Caracterização do jardim Gulbenkian.....	39
2.5.4 Funcionamento.....	39
2.5.5 Caracterização do espaço.....	39
2.5.6 Corpo docente.....	40
2.5.7 A direcção	40
2.6 Instrumentos utilizados no estudo.....	41
2.7 Fases do estudo.....	42
2.7.1 a) Entrevista.....	42
2.7.2 Análise e discussão dos resultados da entrevista	45
2.7.3 b) Observação participação.....	50
2.8 Proposta de actividades.....	56

Capítulo III

3.1 Conclusão	60
3.2 Limitações.....	62

3.3 Recomendações.....	62
------------------------	----

Referencias Bibliográficas.....	63
---------------------------------	----

Anexos	66
--------------	----

Índice de Quadros

Quadro I: Síntese principal da análise de conteúdo da entrevistas.....	44
--	----

Quadro II: Analise das actividades e observações (Maio 2009).....	54
---	----

Introdução

Quando uma criança nasce, ela é apenas um organismo biológico, mas à medida que se desenvolve, entra em contacto com o ambiente que a rodeia, esta torna-se num ser cultural. Toma consciência do que lhe é exterior, repetindo e imitando atitudes e comportamentos que observa nos outros indivíduos.

A criança assimila valores e normas, adoptando atitudes e comportamentos, aprendendo técnicas e práticas, demonstrando que o comportamento individual não é instintivo, mas sim resulta de um processo de aprendizagem. As decisões e comportamentos individuais são ajustados a um contexto cultural e adaptam-se às regras que partilhamos com os outros. É esta adaptação que torna previsíveis os nossos comportamentos para os restantes membros do grupo. Esta adequação do comportamento, muitas vezes inconsciente, resulta da interiorização que cada um faz das normas e valores do grupo através de um processo de aprendizagem ao qual se dá o nome de socialização. Tal como Aristóteles nos diz ” Quem é incapaz de viver em sociedade, ou não precisa dela por ser auto-suficiente, deve ser um animal ou um Deus”¹. Podemos ver então que todos nós necessitamos de um meio para inserirmos e adaptarmos, visto não sermos nem Deus, nem animais tal como Aristóteles nos elucida. Nós humanos, nos distinguimos dos animais principalmente pela nossa faculdade de raciocinar e assim socializarmos de uma forma mais fácil.

A socialização exige competências que serão desenvolvidas com a adaptação constante das estruturas mentais aos novos dados sociais, no sentido da integração permanente do indivíduo no colectivo de que faz parte. A socialização constitui assim um, processo e não um acto.

Inicialmente o indivíduo socializa-se a partir dos contactos familiares. A família surge-nos, como o primeiro agente e o principal contexto de socialização. A importância do grupo familiar é indiscutível já que a criança aprende apenas aquilo que os seus familiares fazem, no momento mais propício para a aquisição da cultura e, recebem as principais influências para a construção de seu desenvolvimento social e pessoal².

¹ Cf. ARISTOTELES, *A Política*, citado por MONDIN, Battista, in, *Curso de Filosofia*, vol. 1, (tradução de Benoni Lemos), Edições Paulinas, São Paulo, 1981.

² Cf. SCHAFFER, H. Rodolph, *Desenvolvimento Social da Criança*, Lisboa, Instituto Piaget, 1999.

Esta abertura à aprendizagem e assimilação de novos conhecimentos nos primeiros anos de vida, devem-se ao facto da socialização se fazer por via afectiva, embora sem tomarmos consciência deste facto.

Ao sairmos do grupo familiar somos forçados a inserirmo-nos em vários outros agentes de socialização, dando a continuidades a nossa aprendizagem (os grupos de pares a nossa comunidade, igreja, trabalho, escola).

Desses novos grupos, destaca-se a escola, devido ao elevado número de anos que lá passamos e também a função da própria escola de transmitir conhecimentos e desenvolver competências. Na sala de aula verifica-se um processo social, pois a educação tem um carácter essencialmente social.

As crianças, antes de se inserirem no ensino básico, segundo a Lei de Bases do sistema educativo Caboverdiano, elas são encaminhadas para o pré-escolar, onde a frequência é facultativa, e destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos aos 6 anos.

A saída das crianças do seu seio familiar para o pré-escolar (Jardim de Infância), é uma mudança significava nas suas vidas, possibilitando assim, a entrada num novo mundo e num tempo especial. Um tempo cheio de maravilhas, mudanças, aprendizagens e de novas interacções sociais. Como já dizia João Comenio (1592-1657) “os principais ramos que uma árvore virá a ter, ela fá-los despontar do seu tronco, logo nos primeiros anos, de tal maneira que, depois é necessário que cresçam e se desenvolvam”. Do mesmo modo, todo o que queremos ensinar à uma criança para utilidade de toda vida, deverão ser-lhes ensinados logo nesta primeira escola «pré-escolar». Pois é, aprende-se a contar, a desenhar, os pré-requisitos para a leitura e a escrita e algumas outras capacidades gerais, nesta primeira “escola”. Mas, ao mesmo tempo que são proporcionados esses vastos conhecimentos, também de uma maneira rápida começam a desenvolver em si um sentimento de raiva, sofrimento, frustrações, medo. “*As passagens rápidas de humor para outra bem como as variações de humor inopinadas, traduzem-se imediatamente por rupturas de equilíbrio nas reacções da criança e criam uma confusão mais ou menos duradoura*”³. Tudo isso porque, o novo ambiente acolhedor e o grupo são estranhos para elas. Para tomar parte desse grupo, terão de seguir e obedecer novas regras, horários e conviver com um grupo desconhecido. Para facilitar a relação interpessoal entre esse grupo, há a necessidade de desenvolver

³ Cf. LEZINE, Irene, *Psicopedagogia da Primeira Infância*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1982, p. 28.

algumas competências sociais que favorecerão o bom relacionamento, uma melhor interação e colaboração uns com os outros.

Nesta fase da criança designada “infância dos 0-6 anos”, tudo o que interessa à criança toma forma de jogo. A criança aprende através de actividade lúdica, o jogo infantil é um veículo primário de aprendizagem e um indicador do crescimento individual. O brincar permite que a criança progrida ao longo da sequência do desenvolvimento. Através de estudos e comprovações, por parte de vários teóricos, ficou comprovado que a criança no Pré-Escolar aprende principalmente através do jogo e das suas brincadeiras, sendo considerado por muitos deles a actividade lúdica mais importante da criança no pré-escolar e em toda sua vida, não sendo a actividade que mais a ocupa mas, a que ocorre as maiores transformações no seu desenvolvimento e também na formação do seu carácter e de desenvolvimento de competências.

É nesse propósito que se elabora o presente trabalho que inscreve-se na área científica das Ciências Sociais e Humanas e desenvolve-se no âmbito da realização do trabalho de fim curso de licenciatura em Educação de Infância que tem como tema “Desenvolver Competências Sociais Através do Jogo com Regras no Pré-Escolar”. As razões que nos motivaram para este estudo, justificam-se pelo contributo que pretendemos conferir ao sistema educativo em Cabo Verde, concretamente no pré-escolar, como forma de aumentar os poucos conhecimentos produzidos nesta área e também para contribuir para o sucesso do sistema educativo concretamente Jardim Gulbenkian.

Esta investigação será à base de um estudo de caso, tendo como base a teoria e estudos de Vygotsky e Piaget sobre a importância do jogo no desenvolvimento da criança, com o objectivo de responder a nossa pergunta de partida: **Qual a importância do jogo com regras no desenvolvimento da competência social nas crianças do pré-escolar.** Competência essa que permite as crianças uma melhor interação e socialização uns com os outros no momento do jogo, e por resto das suas vidas.

Neste contexto, definimos os seguintes objectivos do estudo:

Objectivo geral:

Analisar as potencialidades do jogo com regras no que tange ao desenvolvimento de competência social nas crianças.

Objectivos específicos:

- Conhecer a percepção da monitora em relação as competências sociais.
- Conhecer o nível de competência social das crianças do pré-escolar
- Avaliar o conhecimento e atitude da monitora em relação aos jogos
- Descrever a importância do jogo na aprendizagem da competência social das crianças.

Apresentação da Estrutura do trabalho

O presente trabalho encontra-se organizado em três capítulos principais. O primeiro capítulo é destinado á parte teórica, onde apresentamos o enquadramento teórico do estudo. O Segundo capítulo, destinado à apresentação do estudo de caso, para além da descrição da metodologia utilizada e da caracterização do público-alvo e do jardim onde foi realizado o estudo, a especificação das actividades propostas e a análise e discussão dos resultados obtidos. No terceiro capítulo apresentamos uma reflexão final, onde abordaremos os constrangimentos encontrados e as recomendações referentes ao estudo. O trabalho conta ainda com uma parte introdutória, e apresentação das referências bibliográficas utilizadas no estudo.

Capítulo I

1. Fundamentação teórica

Costuma-se pensar na brincadeira e no jogo como actividades humanas relacionadas à infância. O brincar tem sido definido por vários autores como o trabalho da criança. Na verdade o jogo e a brincadeira não se restringem à infância, embora predomina neste período.

O termo «brincar» serve para designar o conjunto de actividades que se assemelham entre si por seu carácter lúdico. Geralmente os termos mais utilizados para referir a esta forma de actividade são «jogo» ou «brincadeira»

Brincar é uma actividade universal encontrada nos vários grupos humanos, em diferentes períodos históricos de desenvolvimento económico. Pensar sobre o papel do jogo na infância é antes de tudo, considerá-lo uma forma de actividade que não só acompanha a história do homem, como também sua especificidade sociocultural, de acordo com os grupos e com o período histórico.

1.1 O conceito do jogo

Jogo é uma palavra que deriva do termo latino «jocu» que significa (desenvolvimento) e também por ser considerado a atribuição de responsabilidade a outra, também é considerado uma brincadeira ou um divertimento⁴.

As definições para o jogo e brincadeira variam de uma área do conhecimento a outra e mesmo entre os teóricos de uma mesma área. Na psicologia, por exemplo, o termo «jogo» é o mais utilizado, referindo-se a várias modalidades de acção que a criança realiza ao brincar.

Em Huizinga encontramos a expressão «homo ludens» para demonstrar que na vida além da capacidade de raciocinar há uma outra função importante que é o jogo, o qual se faz presente também entre os animais, para este autor, o jogo é considerado um fenómeno cultural, insistindo que é no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve. Ele também emprega o termo jogo como o sinónimo de brincadeira⁵.

Para o autor Winnicott a brincadeira fornece a organização das relações emocionais, proporcionando o desenvolvimento de contactos sociais, e assume a função de elo entre a relação de indivíduo com a realidade interior, e entre o indivíduo e a realidade externa, com os objectos e pessoas do ambiente envolvente⁶.

Segundo o mesmo autor, o brincar facilita o crescimento e, em consequência, promove a saúde. O não brincar em uma criança pode significar que ela esteja com algum problema, o que pode prejudicar o seu desenvolvimento. O mesmo pode-se dizer de adultos quando não brincam ou quando proíbem ou inibem a brincadeira nas crianças, privando-as de momentos que são importantes em suas vidas, e nas dos adultos também⁷.

Brougere atribui á brincadeira, o resultado de relações inter individuais, a qual pressupõe uma aprendizagem social. O que quer dizer que a brincadeira é uma actividade aprendida,

⁴ Cf. COSTA, J. A. & Sampaio e MELO, A., *A Dicionário dos Jogos no Processo Educacional*, 6ª Edição, Porto Editora.

⁵ Cf. HUIZINGA, J. *Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura*, São Paulo, Perspectiva, 1971.

⁶ Cf. WINNICOTT, D., W. *O brincar e a realidade*, Rio de Janeiro, Imago, 1975.

⁷ Cf. iden.

complementando. Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma actividade dotada de uma significação social⁸.

O historial do jogo infantil tem como base fundamental toda experiência lúdica da criança. Deste modo, quando aqui falarmos em jogos, nos referimos a toda actividade recreativa que a criança utiliza para brincar.

1.2 Historial do jogo

A preocupação e a importância que hoje se tem em relação ao jogo e a brincadeira, no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, não é o mesmo que se tinha antigamente. Há muito tempo atrás, via-se e considerava-se a brincadeira e o jogo como uma perda de tempo, um ócio, ou seja, uma desocupação, sem nenhum significado para a vida das crianças⁹.

Sendo assim, as crianças eram privadas dessa actividade «ócio» e, eram atribuídas tarefas e afazeres domésticos, a fim de ajudar a mãe nos trabalhos e cuidados de casa, em vez de passar o tempo a brincar.

Ao retornar a história e a evolução do homem na sociedade, vamos perceber que a criança nem sempre foi considerada como é hoje. Antigamente, ela não tinha existência social, era, considera miniatura do adulto, ou quase adulto, ou adulto miniatura. Seu valor era relativo, nas classes sociais altas era educada para o futuro e nas classes baixas o valor da criança iniciava quando ela podia ser útil ao trabalho, colaborando na geração da renda familiar¹⁰.

Os jogos e as brincadeiras, embora sendo um elemento sempre presente na humanidade desde seu início, também não tinham a conotação que têm hoje, eram visto como fúteis e tinham como objectivo a distração e o recreio¹¹.

Os jogos constituíram sempre uma forma de actividade do ser humano, tanto no sentido de recrear e de educar ao mesmo tempo. A relação entre jogo e a educação são antigas, Gregos e Romanos já falaram da importância do jogo para educar a criança, o que veio contribuir para a expansão da imagem da criança como um ser distinto do adulto a partir do século XVII. O brincar

⁸ Cf. BROUGERÉ, G., *Jogo e Educação*, Porto Alegre, Art Médios, 1997.

⁹ Cf. OLIVEIRA, Carolina, *Influencia da brincadeira e do Jogo no Pré-escolar*, s/d.

¹⁰ Cf. BEZERRA, 2007.

¹¹ Cf. Idem

destaca-se assim, como típico da idade. As brincadeiras acompanharam a criança e penetraram nas instituições infantis criadas a partir de então¹².

1.3 A Educação pré-escolar em Cabo Verde

No processo de desenvolvimento do sujeito é vulgar surgirem intervenções tempestivas (aquelas que se produzem no momento adequado, isto é, aquele momento óptimo para o desenvolvimento de certas capacidades e/ou habilidades) e, por hipótese, intempestivas (por se tratar prolongarem ou demorarem para além do momento óptimo em função do ritmo particular dos sujeito). Esse é o melhor momento para intervir, produzindo uma estabilidade precoce das características fundamentais do sujeito humano¹³.

Relativamente a Cabo Verde, a educação pré-escolar enquadra-se nos objectivos de protecção da infância e consubstancia-se num conjunto de acções articuladas com a família visando, por um lado o desenvolvimento da criança e, por outro, a sua preparação para o ingresso no sistema escolar. – Lei de Bases do Sistema educativo¹⁴.

Segundo esta mesma Lei de Bases, a educação pré-escolar em Cabo Verde, é de frequência facultativa e destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de entrada no ensino básico.

Enquadrada na lei acima citada, destacam-se os seguintes objectivos da educação pré-escolar em Cabo Verde, a saber:

- a) Apoiar o desenvolvimento equilibrado das potencialidades da criança;
- b) Possibilitar a criança a observação e a compreensão do meio que a cerca;
- c) Contribuir para a estabilidade e segurança afectiva da criança;
- d) Facilitar o processo de socialização da criança;
- e) Favorecer a revelação de características específicas da criança e garantir uma eficiente orientação das suas capacidades.

A Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo-verdiano prevê que a rede de educação pré-escolar será essencialmente da iniciativa das autarquias locais e de instituições oficiais, bem como de

¹² Cf. Idem

¹³ Cf. VILLAR, M. Alcindo, *Didáctica da educação infantil*, 1ª edição, Edições ASA, 1992.

¹⁴ Cf. *Lei de Bases do Sistema Educativo Caboverdiano*, Alteração Lei nº 113, 1999

entidades de direito privado constituídas sob forma comercial ou cooperativa, cabendo ao Estado fomentar e apoiar tais iniciativas, de acordo com as possibilidades existentes. A educação pré-escolar faz-se em jardins-de-infância ou em instituições análogas oficialmente reconhecidas. O Estado definirá normas pedagógicas e técnicas a aplicar na educação pré-escolar¹⁵.

Indo à Constituição da Republica de Cabo Verde podemos destacar, os seguintes artigos:

Artigo 12 - **direito a lazer, actividades recreativas e culturais:**

O Estado reconhece o direito da criança ao lazer, à prática de jogos e actividades recreativas de acordo com a sua idade e reconhece ainda o direito de participar livremente na vida cultural e artística¹⁶.

Artigo 15 – **trabalho infantil:**

1. A criança é protegida contra toda a forma de exploração económica e exercício de trabalho que provavelmente comporte perigo ou que tende a perturbar a educação da criança ou comprometer a sua saúde ou o seu desenvolvimento físico, espiritual, moral ou social¹⁷.
2. A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a actividades que devem ser orientadas para os mesmos objectivos da educação; a sociedade e a autoridade pública deverão esforçar-se para promover o gozo destes direitos¹⁸.

A partir da metade do século XX, a brincadeira passa a ser também objecto de estudo entre os teóricos, que dedicaram suas pesquisas e estudos a volta do tema. Surgem então as contribuições teóricas de autores como Piaget, Vygotsky e muito outros, mostrando a importância e o valor das brincadeiras e jogos no desenvolvimento Infantil¹⁹.

Os teóricos a partir dos estudos queriam desvendar o conceito, a ideia falsa e distorcida, que se tinha do jogo, com o objectivo de mostrar a sua real importância na vida da criança, no momento preciso e precioso da sua vida (idade infantil 0 aos 6 anos).

¹⁵ Cf. Idem

¹⁶ Cf. *Boletim oficial da Republica de Cabo Verde*, I Série, nº 5, 22 de Fevereiro, 1993.

¹⁷ Cf. Idem

¹⁸ Cf. ONU, *Declaração dos Direitos da Criança*, princípio 7º da, 1959.

¹⁹ Cf. OLIVEIRA, Carolina, op.cit.

1.4 A importância do jogo na concepção de Vygotsky e Piaget

O brincar tem sido objecto de pesquisa através dos tempos, muito estudiosos tem se detido a este tema. Mas como já tínhamos referido anteriormente, foi só a partir da metade do século XX que esses estudos vieram a ser publicados, surgindo assim as contribuições teóricas dessas pesquisas, de autores como Piaget, Vygotsky.

Para melhor compreendermos as ideias de cada um desses teóricos, passamos agora a conhecer as suas ideias sobre a importância do jogo e da brincadeira no desenvolvimento da criança.

1.5 O jogo na concepção de Vigotsky

Vygotsky estabelece uma relação estreita entre o jogo e a aprendizagem, atribuindo-lhe uma grande importância. Para que possamos melhor compreender essa importância é necessário que recordemos algumas ideias da sua teoria do desenvolvimento cognitivo²⁰.

A principal é que o desenvolvimento cognitivo resulta da interacção entre a criança e as pessoas com quem mantém contacto regular. Convém lembrar também que o principal conceito da teoria de Vygotsky é o de **zona de desenvolvimento proximal**, que ele define como:

- A diferença entre o desenvolvimento actual da criança e o nível que atinge quando resolve problemas com auxílio, o que leva à consequência de que as crianças podem fazer mais do que conseguiriam fazer por si só²¹.

Conforme o autor, não é todo jogo da criança que possibilita a criação de uma zona de desenvolvimento proximal, do mesmo modo que nem todo o ensino o consegue; porém, no jogo simbólico, normalmente, as condições para que ela se estabeleça estão presentes, haja vista que nesse jogo estão presentes uma situação imaginária e a sujeição a certas regras de conduta. Sendo assim, o autor supra mencionado, afirma que as regras são partes integrantes do jogo simbólico, embora, não tenham o carácter de antecipação e sistematização como nos jogos habitualmente regrados.

²⁰ Cf. VYGOTSKY, L. S., *A Formação Social da Mente*, (tradução de Martins Fontes), São Paulo, 1998.

²¹ Cf. Op.cit.

Ao desenvolver um jogo simbólico a criança ensaia comportamentos e papéis, projecta-se em actividades dos adultos, ensaia atitudes, valores, hábitos e situações para os quais não está preparada na vida real²².

O autor, também detecta no jogo outro elemento a que atribui grande importância: o papel da imaginação que coloca em estreita relação com a actividade criadora. Ele afirma que os processos de criação são observáveis principalmente nos jogos da criança, porque no jogo ela representa e produz muito mais do que aquilo que viu. Na visão sócio-histórica do autor, a brincadeira, o jogo, é uma actividade específica da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. Essa é uma actividade social, com contexto cultural e social²³.

Vygotsky determina dois elementos importantes na actividade lúdica das crianças no que se refere aos jogos com regras: o jogo com regra explícita e o jogo com regras implícitas. O primeiro destes factores são as regras pré-estabelecidas pelas crianças e que a sua não realização é considerada uma falta grave, por exemplo, em um jogo de pega, pega, quem for tocado pelo pegador passa a ser o perseguidor, isto direcciona a criança a seguir regras sociais já estabelecidas pelo mundo dos adultos. O outro segmento são regras que não estão propriamente ditadas, mas entende-se que são necessárias para o seguimento do jogo, no exemplo citado acima, não se coloca que as crianças não podem sair do local da brincadeira (como exemplo, uma quadra), portanto as regras implícitas oferecem a criança uma noção de entendimento às regras ocultas, mas necessárias²⁴.

1.6. *O jogo na concepção de Piaget*

Piaget afirma que, a origem das manifestações lúdicas acompanha o desenvolvimento da inteligência vinculando-se aos estágios do desenvolvimento cognitivo. Cada etapa do desenvolvimento está relacionada a um tipo de actividade lúdica que se sucede da mesma maneira para todos os indivíduos. Outro conceito essencial da teoria sobre o jogo é, a relação deste com o processo de adaptação, que implica dois processos complementares: **a assimilação e a acomodação**²⁵.

²² Cf. Op.cit

²³ Cf. Op.cit

²⁴ Cf. Op. cit

²⁵ Cf. PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*, Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1978.

A assimilação se caracteriza como o processo pelo qual a criança, quando se depara com determinados problemas do mundo externo, utiliza, para resolvê-los, estruturas mentais já existentes.

A acomodação é o processo pelo qual a criança, quando se depara com o problema e não consegue resolver com as estruturas existentes, modifica-as.

Para Piaget, as crianças adaptam-se ao ambiente, através do processo de equilíbrio. Este conceito piagetiano se evidencia na actividade lúdica infantil à medida que as crianças, ao jogarem, assimilam novas informações e acomodam-nas às suas estruturas mentais.

1.6.1 Impacto do jogo no desenvolvimento global da criança

O jogo tem diversos campos de aplicação: o ensino, a recreação, o desporto e a dinâmica de grupo. Didacticamente, e apenas para termos uma noção mais precisa do impacto do jogo no desenvolvimento global da criança apresentamos o seu efeito nas diferentes dimensões da sua personalidade segundo Piaget²⁶.

No que se refere aos aspectos sociais, Piaget afirma que “Os jogos são admiráveis instituições sociais” porque, ao promoverem a comunicação interpessoal criam um relacionamento grupal. Ou seja, jogando, a criança tem acesso à realidade social, compreende as regras, a sua necessidade, construção e importância na delimitação da actividade. A criança apreende a realidade, pois o jogo, para Piaget, recria as situações vividas na vida real. Percebe quais são os seus limites e os limites dos outros porque, muitas vezes, é a própria criança quem se vê na necessidade de negociar as regras dos jogos que realiza. O relacionamento social desenvolve-se na vivência de situações estratégicas de liderança e cooperação a fim de se obter objectivos comuns ao grupo. Os jogos poderão ser, assim, redutores das tensões do grupo, permitindo a participação, integração negociada e, ao mesmo tempo, a manutenção das tradições²⁷.

Os adultos assumem em todas as civilizações a tarefa de educar os seus descendentes. De forma mais ou menos conservadora, os adultos seleccionam conhecimentos, competências e procedimentos que julgam mais úteis para o pleno desenvolvimento das crianças e para a sua progressiva assimilação na sociedade. Ora, se ao jogar as crianças assimilam simbolicamente as acções e

²⁶ Cf. Idem

²⁷ Cf. Idem

atitudes da vida real, então o jogo infantil funcionará como um veículo de transmissão social, ou seja, “uma interessante ferramenta educacional”

Conforme Piaget, o jogo potencia-se também o desenvolvimento **afectivo**: isto é, quando a criança é confrontada com a necessidade de aceitar e submeter os seus impulsos e desejos às exigências do jogo, quando convive com as frustrações e alegrias e aceita o outro e as suas atitudes, procurando sempre a superação pessoal. Ao criar soluções que lhe permitam jogar, a criança toma consciência das suas potencialidades pessoais (na originalidade e adaptação, por exemplo). Para jogar, tem de raciocinar, de julgar (o que é, ou não, apropriado no momento), de argumentar e de chegar a um consenso. Neste contexto Piaget, afirma que o desenvolvimento **cognitivo** também é influenciado pelo jogo. Uma vez que ao jogar, a criança desenvolve a operatividade e o pensamento lógico, porque o nível de desenvolvimento do pensamento condiciona a actividade lúdica. Logo, a criança desenvolverá a qualidade do seu pensamento utilizando o jogo como meio de treino da mente. Jogar permite o treino das operações do pensamento como a criatividade, a reversibilidade, as capacidades de associar, transferir, discriminar, analisar, sintetizar, abstrair. Desenvolve ainda o pensamento estratégico, que é um suporte da inteligência e que nos permite proporcionar respostas motoras de qualidade às mais diversas situações.

O jogo permite ainda melhorar a aptidão **motora**, elevando harmoniosamente as capacidades biomotoras (velocidade, força, resistência, flexibilidade, os diferentes tipos de coordenação, lateralidade, etc.). Permite ainda a estruturação das noções de espaço e de tempo e o desenvolvimento da noção de ritmo.

Nas últimas décadas têm sido realizadas investigação acerca de quase todos os aspectos do desenvolvimento infantil, estudando-se detalhadamente as suas fases e as competências das crianças. Piaget através dos processos de assimilação e acomodação, propôs uma análise de como o jogo se processa ao longo do desenvolvimento da criança, realizando uma classificação baseada na evolução das estruturas mentais que estão ligadas aos estágios de desenvolvimento da criança. Assim ele apresenta, as etapas de desenvolvimento das crianças dentro da sua concepção que são de extrema valia para o entendimento da actividade lúdica e seus efeitos na infância²⁸.

²⁸ Cf. Idem

1.6.2 As Etapas de Desenvolvimento das Criança.

- * Período **sensório-motor** (0 a 2 anos): o desenvolvimento ocorre a partir da actividade reflexa para a representação e soluções sensório-motor dos problemas
- * Período **Pré-Operacional** (2 a 7 anos): aqui o desenvolvimento ocorre a partir da representação sensório-motor para as soluções de problemas e segue para o pensamento pré-lógico
- * **Período Operacional Concreto** (7 a 11 anos): O desenvolvimento vai do pensamento pré-lógico para as soluções lógicas de problemas concretos
- * **Período de Operações Formais** (11 a 15 anos): A partir de soluções lógicas de problemas concretos para as soluções lógicas.

Os estágios sucedem-se de uma forma contínua envolvendo a ideia de homogeneidade, estabilidade e equilíbrio. Estádio é como um ponto de chegada que exige um percurso e regras a seguir, tendo como ponto de partida a acção. Piaget salienta ainda uma descontinuidade estrutural (cada estágio é caracterizado por uma estrutura de conjunto que serve de pano de fundo ao conjunto de condutas que emergem de novo) e uma continuidade funcional (as invariantes funcionais estão presentes ao longo de todo o desenvolvimentos) de cada estágio²⁹.

Desta maneira, podemos observar que o desenvolvimento é contínuo, pois cada desenvolvimento subsequente baseia-se no desenvolvimento anterior incorporando-o e transformando-o.

Após a compreensão dos períodos de desenvolvimento, voltemos aos jogos e brincadeiras. Para Piaget, na sua obra de 1978, o jogo infantil é dividido em três fases distintas: jogos de exercício, simbólico e com regras.

²⁹ Cf. Idem

1.6.3 Tipos de jogos

♦ **Jogo com exercício:**

Esse tipo de jogo, ocorre na primeira infância, surge por volta dos 18 meses de vida e são manifestações de repetições motoras que oferecem um certo prazer para os bebés, são resultados de suas activas movimentações e resume quase que exclusivamente a manipulações, oferecidas pela descoberta do potencial das mãos. Depois de um ano de vida estas movimentações perdem seu valor e através de combinações das acções dos membros superiores passam a se transformar em uma nova etapa dos jogos de exercício, a construção.

♦ **Jogos simbólicos, ou faz-de-conta:**

Após este período, aproximadamente entre 2 a 4 anos, surgem **os jogos simbólicos, ou faz-de-conta**: São exercícios onde a criança utiliza sua imaginação, primeiramente de forma individual, para representar papéis, situações, comportamentos, realizações, utilizar objectos substitutos (por exemplo, uma espiga de milho pode se transformar em uma boneca).

♦ **Jogos com regras:**

A última fase, Piaget classifica-os como, **os jogos com regras (a partir de 5 anos)**:

Aqui as crianças passam do individual e vão para o social, os jogos possuem regras básicas e necessitam de interacção entre as crianças, são resultados deste tipo de jogo a aprendizagem de regras de comportamento, respeito às ideias e argumentos contraditórios e a construção de relacionamentos afectivos³⁰.

“A evolução do jogo nessas idades não fica bem retratada se nos limitarmos a assinalar a frequência com que ocorrem as actividades, sendo necessário complementar essas considerações quantitativas com a atenção ao significado funcional que as condutas têm em cada momento”³¹.

³⁰ Cf. Idem

³¹ Cf. SCHAFFER, H. Rodolph, *Desenvolvimento Social da Criança*, Lisboa, Instituto Piaget, 1999, p. 221

Devemos dar uma atenção especial aos comportamentos, manifestados durante a evolução do jogo nessas idades como: (manipulações de objectos, imaginação, interacção com o outro)

1.7 O papel do jogo com regras na formação da moral na criança.

Segundo Piaget as actividades lúdicas atingem um carácter educativo, tanto na formação psicomotora, como também na formação da personalidade das crianças, com isto, valores morais como honestidade, fidelidade, perseverança, respeito ao social e aos outros são adquiridos³². Os jogos com regras são considerados pelo autor, como uma ferramenta indispensável para este processo. Através do contacto com o outro, a criança vai interiorizar conceitos básicos de convivência. A brincadeira e os jogos permitem uma flexibilidade de conduta e conduz a um comportamento exploratório até a consecução do modelo ideal de se portar com o próximo.

A actividade lúdica permite estabelecer um elo de ligação entre as crianças, sendo um poderoso auxiliar na construção da relação com o outro e com o meio que as rodeia. Detentora de um papel fundamental no desenvolvimento emocional, cognitivo e social, possibilita a estimulação da criatividade e o desenvolvimento da autonomia, da linguagem e de papéis sociais (fundamentais para a vida adulta), dotando a criança de maiores capacidades para pensar e resolver problemas. Brincar permite que a criança se mantenha fisicamente activa, desenvolvendo a sua personalidade e as competências sócias, ajudando-a a lidar com emoções e sentimentos. De facto, através do brincar, a criança vai-se familiarizando com as regras sociais e tomando contacto com experiências novas. O jogo é uma situação privilegiada de interacção e de desenvolvimento social.

A regra em si traz uma moralidade social implícita no jogo. Essa moralidade é passiva no sentido de que a criança obedece a regras sem discutir seus fundamentos: as regras são importantes porque são parte integrante da sociedade. As regras, ou normas do jogo são tidas como heranças dos mais velhos, e respeita-los é comungar com eles.

³² Ver, op.cit, PIAGET, 1978.

1.8 O papel da ética nos jogos e brincadeiras

Segundo Badiou, a palavra ética significa a busca de uma boa maneira de ser. Segundo Para os modernos, ética é como um sinónimo de moralidade, já Hegel, demonstra uma diferença entre ética e moralidade, ao princípio ético ele reserva a acção imediata, enquanto a moralidade se refere à acção reflectida³³.

Ainda referindo-se a Badiou, a ética consiste em preocupar-se com os direitos do homem, os direitos do ser vivo, fazer com que eles sejam respeitados. "A ética é o reconhecimento do outro"³⁴, portanto, nas brincadeiras com regras, as crianças começam a exercer esta ética, pois precisam reconhecer o outro para poderem participar, devem respeitar noções básicas de convivência para o bom andamento da actividade lúdica.

A respeito do conceito de ética, Oliveira se posiciona da seguinte maneira:

Ética diz respeito a consensos possíveis e temporários entre diferentes agrupamentos sociais, que, embora possuam hábitos, costume e moral diferente, e mesmo divergindo na compreensão de mundo e nas perspectivas de futuro, às vezes conseguem estabelecer normas de convivência social relativamente harmoniosa em algumas questões³⁵.

Estes consensos e ligações com outras crianças de outros grupos sociais são os dois factores que irão produzir na criança, durante os jogos e as brincadeiras, o saber conviver com as diferenças, com outras formas de cultura, hábitos, costumes e crenças³⁶. Mas afinal, qual seria a distinção entre ética e moral?

De acordo com Segre, a ética é o que vem de dentro, enquanto que a moral é algo cultural, que vem de fora, que é muito mais resultado da influência de uma sociedade do que do pensar individual³⁷. Podemos dizer ainda que a ética é do âmbito teórico e, a moral do prático. Mas, é correcto afirmar que a ética está sempre interagindo com a moral. Pois como se diz sempre na

³³ Cf. BADIO, Alain, *Ética, um ensaio sobre a consciência do mal*, Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995.

³⁴ Cf. Ibidem, p. 15

³⁵ Cf. OLIVEIRA, Fátima, *Bioética: uma face da Cidadania*, São Paulo, Moderna, 1997.

³⁶ Cf. o site, www.heraldosimoes@bol.com.br. FERREIRA, H. *A formação da consciência moral na criança através dos jogos e brincadeiras*, UECE, 2007.

³⁷ Cf. idem

ciência, uma teoria sem a prática é vazia e, a prática sem teoria é nula, ou seja, elas se complementam.

1.9 Conceito de competência social

“A maneira como relacionamos com os outros, depende de determinadas ideias que temos sobre o que eles esperam de nós, sobretudo sobre seus sentimentos, suas necessidades e sobre seu ponto de vista; do mesmo modo boa parte de nossa conduta está condicionada pelo facto de considerarmos determinados comportamentos bons e aceitáveis, enquanto outros são vistos como inadequados e inaceitáveis”³⁸.

É importante esclarecer que quando aqui falarmos sobre competência, estamos adoptando sua definição mais amplamente utilizada: Conjunto de conhecimentos, habilidades, comportamentos e aptidões que possibilitam maior probabilidade de obtenção de sucesso no momento de relacionamento com os outros.

A “competência “ é a capacidade para “actuar” e interactuar de maneira eficaz com o meio. O sentimento de competência reflecte a leitura subjectiva que o sujeito faz da eficácia das suas condutas³⁹.

A noção de competência social remete para o conjunto de comportamentos demonstrados pelos indivíduos, num contexto interpessoal, onde expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões, direitos, de forma coerente com a situação, respeitando os comportamentos dos outros e que de forma geral soluciona os problemas imediatos, reduzindo a possibilidade de conflitos no futuro⁴⁰.

Alguns autores, vêm propondo a utilização do termo **competência social**, em vez de habilidades para a vida, por considerá-lo mais abrangente. A utilização deste conceito vem, também, de encontro às recomendações do educador Jacques Delors⁴¹ para a UNESCO que, em 1996, propôs que as

³⁸ Cf. Op.cit, SHAFFER, R., 1999, p.199

³⁹ Cf. Op.cit., VILLAR, 1992, p.42

⁴⁰ Cf. CABALLO, V. *Los componentes conductuales de la conducta asertiva*, Revista de psicologia Geral y Aplicada 1982, 473-486.

⁴¹ Cf. DELORS, J. *Os quatro pilares da educação*, editora integral, Barcelona, 1999.

escolas repensassem seus currículos levando em conta que, para o desenvolvimento de crianças e jovens, é necessário investir no desenvolvimento das seguintes competências:

- Competência pessoal (aprender a ser),
- Competência social (aprender a conviver),
- Competência produtiva (aprender a fazer)
- Competência cognitiva (aprender a fazer)

Tyler define competência social como a maneira que a pessoa interage com os eventos de vida, tanto num sentido de resolução de problemas, como num sentido de auto-realização⁴². Kliwer utiliza o termo competência social, ainda, como um entendimento de que são os comportamentos apropriados para determinadas circunstâncias e um esforço no sentido de adequar o comportamento à situação. Para o autor, crianças e jovens socialmente competentes são hábeis para entender as normas sociais, para a interação com pares e adultos, e hábeis para regular suas emoções, especialmente, as emoções negativas.

Dentro desta perspectiva, uma pessoa competente é capaz de acreditar em suas potencialidades e demonstrar sentimentos positivos com relação a si mesmo. Além disso, é capaz de estabelecer metas e traçar estratégias para conseguir bons resultados, mesmo quando fracassa⁴³.

A competência social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano em geral e no funcionamento adaptado na escola, afectando as relações com professores/ educadores, aceitação pelos pares e a realização académica. A competência social refere-se a um conjunto de comportamentos aprendidos, socialmente aceites. Uma boa competência social permite interações eficazes com os outros e previne relações socialmente inaceitáveis⁴⁴.

Para Perrenoud “a competência está relacionada com o processo de mobilizar ou activar recursos, conhecimentos, estratégias – em diversos tipos de situações e especialmente em situações

⁴² Cf. CECCONELLO, A. E KOLLER, S., *Competência Social e empatia*, in estudos de psicologia 5, Porto Alegre, Universidade de Rio Grande, 2000.

⁴³ Cf. Idem

⁴⁴ Cf. GRESHAM, F. M., & ELLIOTT, S. N., *Assesment and clasification of children's social skills: a review of methods and issues*, Scholl psychology review, 1984.

problemáticas. A competência pressupõe conhecimento mas não se confunde com a aquisição de conhecimentos sem que haja aprendizagem e experiência reactivamente à sua utilização”⁴⁵.

Para o autor as competências não se ensinam. Só podem ser criadas condições que estimulem a sua construção. Para conseguirmos desenvolvê-las, temos que dedicar um tempo necessário para colocá-las em prática. Para desenvolver competência é necessário colocar a criança em situações complexas, que exigem e treinem a mobilização dos seus conhecimentos: um problema a resolver; uma decisão a tomar⁴⁶.

As competências sociais não dão as costas para os saberes, mas não se pode pretender desenvolvê-las sem dedicar o tempo necessário para colocá-las em prática⁴⁷.

1.10 Tipos de competências sociais e habilidades necessárias para o seu desenvolvimento

São cinco as competências sociais tidas como necessárias, para uma vida mais prazerosa⁴⁸.

- Comunicação,
- Tomada de decisão,
- Raciocínio,
- Relacionamento,
- Lidar com os sentimentos e emoções.

1.10.1 Comunicação:

Comunicação é o processo pelo qual as pessoas compartilham sentidos, ou seja, quando ideias e sentimentos tornam-se comuns a duas ou mais pessoas, há comunicação. Permite expressar ao outro: informações, pensamentos e sentimentos por meio da palavra ou do comportamento.

Durante o processo de comunicação será necessário o uso de outras componentes que influenciarão esse processo. Passaremos a apresentar algumas dessas habilidades⁴⁹.

⁴⁵ Cf. PERRENOUD, Philipp, *Porquê construir competências apartir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra a desigualdade*, Porto Alegre, ASA Editora S.A., 2ª Edição, Abril, 2003

⁴⁶ Cf. Op.cit, Perrenoud, 2003.

⁴⁷ Cf. PERRENOUD, Philipp, *Dez novas competências para ensinar*, Porto Alegre, Brasil, Artmed Editora, 2000.

⁴⁸ Cf. D'ELIA, F. et all, *Saúde do Escolar*, Praia, ICASE, 2003.

⁴⁹ Cf. DGEBS, *Competências sociais Aplicadas aos adolescentes: Modelo de formação*, Tipografia, Praia, 2005.

Assertividade – é a capacidade de comunicar de maneira clara e firme os próprios sentimentos, necessidades e opiniões, respeitando os direitos do outro.

Valores são crenças, normas e princípios construídos historicamente e reproduzidos por pessoas, grupos e classes sociais. Eles influenciam o comportamento e as formas de interação entre as pessoas e podem ser modificados por elas. Tabus e preconceitos interferem na comunicação.

Solucionar conflitos é provavelmente uma das mais importantes habilidades que uma pessoa pode possuir. O aprendizado da negociação é uma das formas de enfrentar e resolver os problemas que ocorrem nas relações entre as pessoas.

A **negociação** é necessária, toda vez que surge um conflito, isto é, quando uma pessoa discorda do que a outra pensa. Mas negociar não tem nada a ver com ameaças, gritos e competição. Negociar é procurar uma solução que atenda as próprias necessidades sem deixar de considerar as do outro. Para se negociar é preciso ter paciência; que se pode perder algumas coisas mas que se pode conseguir outras; que a pessoa com quem se está negociando tem necessidades e sentimentos diferentes dos seus e que a negociação é uma das formas de tentar atender aos seus próprios desejos sem deixar de considerar os desejos do outro⁵⁰.

♦ Habilidades necessárias para se chegar a um nível satisfatório de comunicação

- Comunicar utilizando a linguagem verbal e não verbal
- Capacidade de escutar
- Ser assertivo, ou seja, comunicar de maneira clara e firme os próprios sentimentos,
- Necessidades e opiniões respeitando os direitos dos outros
- Capacidade de negociação
- Saber dar resposta à pressão do grupo ou do/a parceiro/a
- Empatia, ou seja, capacidade de ouvir e entender à perspectiva do outro
- Expressar o respeito pelo diferente

⁵⁰ Cf. Ibidem, p.59

1.10.2 Tomada de decisões:

Se reparamos a tempo todo, estamos sempre a tomar decisões. Das mais simples, às mais complexas. Se vamos ou não a uma festa, se preferimos um lanche ou um jantar, se é melhor ir de carro ou a pé. Nem sempre as decisões podem ser individuais. Às vezes há alguém ao lado que também precisa emitir opiniões e aí é preciso que um ouça o outro antes da decisão final⁵¹.

Decidir é resolver, julgar, dar preferência, escolher de entre muitas a opção que parece mais acertada. São frutos de um momento histórico, dos valores, das crenças que se tem, dos preconceitos que existem em uma determinada cultura, das emoções e da vontade

♦ Habilidades necessárias para se chegar a um nível satisfatório de tomada de decisão

- Obter informações
- Avaliar as consequências das decisões
- Buscar soluções alternativas
- Desenvolver uma atitude de responsabilidade por seus actos
- Considerar o impacto que as suas acções podem ter sobre outras pessoas
- Aprender a identificar valores subjacentes as nossas decisões
- Ver-se como um cidadão ou cidadã, sujeito de direitos
- Buscar por ajuda

1.10.3 Raciocínio:

Com esta competência, pretende-se favorecer que o aluno e a aluna adquiram habilidades para analisar informações e experiências de uma forma objectiva, facilitando, assim, a avaliação de factores que influenciam atitudes e comportamentos de maior ou de menor vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, contribuindo para que eles/as tomem decisões e solucionem seus problemas de uma forma criativa. O pensamento crítico e o pensamento criativo são importantes para o

⁵¹ Cf. Ibidem, p. 60.

desenvolvimento da percepção da própria vulnerabilidade, ou seja, da capacidade de prever situações indesejadas e, rapidamente elaborar um plano para sair fora delas⁵².

♦ Habilidades necessárias para se chegar a um nível satisfatório de raciocínio

- Desenvolver o pensamento crítico
- Desenvolver o pensamento criativo
- Analisar informações
- Analisar a influência dos pares e dos meios de comunicação.
- Identificar informações e fontes de informação relevantes.

1.10.4 Relacionamento:

O ser humano é um ser social, ou seja, para existir ele necessita fazer parte de grupos tais como a família, os/as amigos/as, os vínculos amorosos etc. Os relacionamentos têm um papel central ao longo da vida de todas as pessoas mas, dependendo da cultura e das faixas etárias, alguns se tornam mais importantes que outros⁵³.

♦ Habilidades necessárias para se chegar a um nível satisfatório nos relacionamentos

- Desenvolver a competência de comunicação
- Respeito ao outro
- Capacidade de resistir a pressão dos pares
- Capacidade de perceber situações que possam levar à violência
- Desenvolver a auto-estima

⁵² Cf. Ibidem, p.61.

⁵³ Cf. Idem

1.10-5 Lidar com os sentimentos e emoções:

“As emoções constituem um dos elementos centrais de todas as actividades humanas e, sem dúvida, são essenciais para a compreensão do funcionamento da personalidade. O estudo do desenvolvimento emocional inclui a evolução das expressões emocionais, a compreensão e o controlo das próprias emoções, assim como a compreensão e a resposta às emoções dos demais”⁵⁴.

O amor, o ódio, o medo, a rejeição são sentimentos e emoções conhecidos por praticamente todas as pessoas. Todo sentimento e toda emoção são legítimos. A questão é:

Como lidar com eles?

Como evitar responder a uma provocação com violência?

Uma pessoa com uma boa auto-imagem, que se aceita e se valoriza, tem mais facilidade de lidar com essas situações (e outras também). Do mesmo modo, a forma como cada pessoa lida com as próprias emoções determina seu sucesso nas relações interpessoais pois demonstram mais sentimentos de controlo pessoal e responsabilidade sobre os eventos de suas vidas, ao passo que as pessoas menos competentes demonstravam mais passividade ao enfrentar as situações adversas⁵⁵.

♦ Habilidades necessárias para se lidar satisfatoriamente com os sentimentos e as emoções

- Saber gerir os seus sentimentos e emoções
- Saber lidar com a perda
- Desenvolver a auto-estima
- Desenvolver a auto consciência e consciência dos seus direitos, valores, atitudes e fraquezas.
- Capacidade de traçar metas

⁵⁴ Cf. Op.cit, SHARFFER, R. 1999, p.188.

⁵⁵ Cf. Op.cit, DGEBS, 2005, p.62

Capítulo II

2.1 Fundamentação metodológica

Neste capítulo passaremos a descrever os métodos, as técnicas utilizadas e a estratégia adoptada para levar a cabo este trabalho de investigação.

Segundo Minayo, a metodologia é a alma da teoria, uma vez que ocupa um lugar central no interior da mesma "a articulação entre conteúdos pensamento existência"⁵⁶.

Evidentemente, a teoria dialogará com o levantamento dos dados empíricos (os dados colectados no campo, observáveis na realidade) e na interpretação do mesmo. Para este fim debruçaremos no enquadramento teórico sobre as teorias existentes referente ao tema em especial às pesquisas feitas pelos teóricos: Vygotsky e Piaget no campo da educação sobre a importância do jogo no desenvolvimento da criança.

Dados os objectivos a que nos propusemos e a escassez de estudos neste campo, designadamente em Cabo Verde, e o interesse em observar a ocorrência do fenómeno no campo social, e não limitarmos a discuti-lo apenas do ponto de vista da teoria, optamos por realizar um estudo de caso, sendo este um dos tipos de pesquisa que vem ganhando crescente aceitação na área das ciências sociais.

António Carlos Gil define estudo de caso como estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento⁵⁷.

⁵⁶ Cf. MINAYO, 2002, in AMARANTE, E., *Proposta de um modelo de utilização de materiais Multimédia na sala de aula*, tese de Mestrado, Universidade de Aveiro, Portugal, 2008.

⁵⁷ Cf. GIL, 2004, in AMARANTE, E., *Proposta de um modelo de utilização de materiais Multimédia na sala de aula*, tese de Mestrado, Universidade de Aveiro, Portugal, 2008.

Este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo estudo verticalizado de um ou poucos casos, sendo que o caso consiste em, nosso objecto de observação podendo ser uma empresa, uma instituição ou outro fenómeno delimitado no tempo (quando ocorre?) e no espaço (onde acontece?)⁵⁸.

“O estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou individuo, de uma única fonte de documento ou de um acontecimento específico. Neste tipo de estudo, a melhor técnica de recolha de dados consiste na observação participante e o foco do estudo centra-se numa organização: um grupo específico e a uma actividade específica”⁵⁹.

Para Neto, o estudo de caso deve relacionar-se com uma vontade e com a identificação com o tema a ser estudado. Trata-se de uma metodologia que recorre a diversas técnicas de recolha de informação (observação, entrevista, documentação) com a finalidade de reunir um vasto número de informação, de forma mais pormenorizada possível e com vista a abranger a totalidade da situação em estudo⁶⁰.

2.2 Recolha e tratamento da informação

Para este trabalho utilizamos o método qualitativo por ser o mais recomendado para os estudos de caso. "Os métodos qualitativos são apropriados quando o fenómeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende à quantificação, são usados quando o entendimento do contexto social e cultural é um elemento importante para a pesquisa. Para aprender métodos qualitativos é preciso aprender a observar, e analisar interacções reais entre pessoas e sistemas”⁶¹.

O enfoque qualitativo, em geral, é utilizado para descobrir e refinar as questões de pesquisa. Às vezes, mas não necessariamente, hipóteses são comprovadas⁶².

Em termos gerais, os estudos qualitativos envolvem a coleta de dados utilizando técnicas que não pretendem medir nem associar as medições a número, tais como observação não-estruturada,

⁵⁸ Cf. Idem

⁵⁹ Cf. BOGDAN, Robert, *Investigação Qualitativa em Educação uma Introdução À teoria E os Métodos*, Porto Editora, 1994, p.90.

⁶⁰ Cf. NETO, 2002, in AMARANTE, E., *Proposta de um modelo de utilização de materiais Multimédia na sala de aula*, tese de Mestrado, Universidade de Aveiro, Portugal, 2008.

⁶¹ Cf. LIEBSCHER, 1998, cit. Of dias, 2000, p.19.

⁶² Cf. GRINNELL, 1997, cit. of, SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. H., & LUCIO, P. B., *Metodologia De Pesquisa*, 3ª Edição, Mc Graw Hill Ed., 2006, p. 5.

entrevista abertas, revisão de documentos, discussão em grupo, avaliação de experiências pessoais, inspecção de histórias de vida, análise semântica e de discursos quotidianos, interacção com grupos ou comunidades de introspecção⁶³. Seu propósito consiste em «reconstruir» a realidade, tal como é observado pelos actores de um sistema social predefinido. Muitas vezes é chamado de «holístico» porque considera o «todo», sem reduzi-lo ao estudo de suas partes⁶⁴.

2.3 Finalidades e objectivos

Visto que a criança é um ser social, têm a necessidade de manter relações com os outros para socializar-se. Primeiramente esta socialização se dará no seio familiar e depois forçosamente terá de sair para outros meios, neste caso o jardim-de-infância. Está criança necessitará de desenvolver algumas competências sociais que o ajudará nesse processo de interacção e socialização.

A necessidade de realização deste trabalho passa pela percepção de que o problema da competência social é um tema delicado e hoje mas do que nunca merece um tratamento delicado e preciso.

Neste contexto, a elaboração deste trabalho encontra base no uso de jogos com regras em ambientes educativos e no potencial destes para o desenvolvendo das competências sociais.

Considerando que os jardins-de-infância têm o privilégio de atender e intervir no desenvolvimento da criança desde a mais tenra idade, entendemos que o desenvolvimento dessa competência (competência social) pode ser um factor importante durante as suas relações e para toda a sua vida social (na família, na escola, no trabalho etc.) ou seja, em todos os momentos da sua vida.

Hoje por razões múltiplas as pessoas andam mais stressados, e sem paciência. E esses tipos de pessoas quando as coisas não lhes correm de feição disparam logo um ..." sabe com quem estas a falar? Ou deixam levar pela emoção e partem para a agressão (físicas ou verbal). Vangloriam-se dos conhecimentos ou dos diplomas que têm ou da profissão que abraçam; apontam para a sua riqueza; humilham o outro sempre que abrem a boca. Em suma: são os que acham que o mundo inteiro lhe pertence e que os outros que se virem⁶⁵.

A criança também durante o relacionamento com o outro, quando alguma coisa não está a decorrer do seu agrado e muitas vezes, recorrem a descarga de pontapés, murros, empurrões,

⁶³ Cf. SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. H., & LUCIO, P. B., *Metodologia De Pesquisa*, 3ª Edição, Mc Graw Hill Ed., 2006, p. 10.

⁶⁴ Cf. Ibidem, p. 5.

⁶⁵ Cf. DESSANTI, Paola, *O manual da boa educação*, Paulus Ed., 2008.

insultos, ameaças, e outros mais tudo isso para resolver a situação ou para manifestar o seu desagrado. Analisando ou participando de uma situação dessa, poderíamos designar a criança como mal-educada contrário de uma criança educada "aquele que ensina o bem viver, connosco e com os outros"⁶⁶. O problema disso tudo não se deve a boa ou má educação da criança. O problema em questão é a competência social da criança.

Foi neste enquadramento temático e considerando a realidade do cenário do jardim-de-infância que levantamos a seguinte questão de pesquisa:

Qual a importância do jogo com regras no desenvolvimento da competência social nas crianças do pré-escolar?

Para tal definiram-se os seguintes objectivos do estudo a realizar:

- Conhecer a percepção da monitora em relação as competências sociais;
- Conhecer o nível de competência social das crianças do pré-escolar;
- Avaliar o conhecimento e atitude da monitora em relação aos jogos;
- Descrever a importância do jogo na aprendizagem da competência social das crianças.

2.4 Descrição e caracterização dos participantes

O público-alvo deste estudo é composto por duas crianças (2) do pré-escolar, com idade compreendida entre 5 - 6 anos de idade e a respectiva monitora da mesma sala.

Das duas crianças escolhidas: uma é de sexo feminino e tem 6 anos, mora em Achada Santo António e a outra é de sexo masculino, com 5 anos de idade, mora na Várzea. As duas vivem com os familiares.

A monitora tem formação Profissional em educação de infância, trabalha há 29 (vinte e nove) anos com a educação pré-escolar e exclusivamente nos jardins da Fundação FCS (Fundação Cabo-verdiana para a solidariedade).

De forma a melhor conhecer o jardim Gulbenkian, onde se realizou o estudo de seguida vamos caracteriza-lo.

⁶⁶ Cf. Idem

2.5 Contextualização E Caracterização do jardim Gulbenkian.

2.5.1 Contextualização

Achada de Santo António onde está localizado o jardim infantil Gulbenkian pertence ao município da Praia, localizada na ilha de Santiago. Este bairro ocupa uma posição central entre zonas de ocupação anterior (Plateau, Fazenda, etc.) e as zonas de expansão a norte e noroeste (Palmarejo e áreas contíguas). Tem sido alvo de variadas intervenções, sobretudo na área de ocupação inicial com finalidade de dotar o bairro de infra estruturas básicas e equipamentos necessários ao bem-estar da população residente, o que tem reflectido na melhoria do padrão das edificações e no aumento da densificação.

É um bairro enorme, densamente povoado, apresenta subdivisões notoriamente demarcadas pelo nível (padrão) das construções: referimo-nos a secção de Brasil, Quelém e Cobom que se distinguem claramente de Meio de Achada.

É o mais populoso bairro da cidade, quando consideramos os bairros individualmente, a sua população é de 12 496 habitantes para um total de 2 893 agregados familiares, são maioritariamente adultos, embora a percentagem de indivíduos com menos de 15 anos seja significativa, isto é de 34, 6%. Curiosamente é o bairro que a seguir a Achadinha apresenta o maior número de idosos

O nível de conforto das famílias está entre médio e alto e apresenta uma taxa de desemprego de 15%.⁶⁷

O meio da Achada de Santo António, onde está localizado o jardim Gulbenkian é uma zona onde as principais actividades praticadas são, comércio e prestação de serviços à comunidade.

É uma zona rica em actividades mas não deixa de apresentar a sua franja de dificuldades sociais, por isso a FCS com uma visão do futuro construiu aquele que seria o melhor jardim da zona em termos de espaço e situação geográfica.

2.5.2 Fundação Caboverdiano para a solidariedade

Em 20 de Fevereiro de 2006 a fundação Caboverdiana para a Solidariedade (FCS) veio substituir o Instituto Caboverdiano de Solidariedade (ICS).

⁶⁷ Cf. Instituto Nacional de Estatística (INE) Senso 2000

A fundação Cabo-verdiana para a solidariedade, é uma organização de assistência multiforme e sustentável às camadas mais vulneráveis da população do país. Tem objectivos e recursos mais abrangentes e substanciais que o seu antecessor IFS.

A FCS tem como alvo preferências as mulheres, crianças e os idosos, além da tarefa de combate ao HIV/ Sida, através, da assistência não apenas aos infectados mas, principalmente, aos afectados nomeadamente as crianças e órfãos de pais que tenham morrido da doença. Ainda desenvolve um programa de inserção de ex-emigrantes repatriados dos antigos países de acolhimento e promover a habitação social em todo o arquipélago através da recuperação de casas degradadas e da construção de moradias sociais para famílias desfavorecidas, também desenvolve um trabalho no combate à violência doméstica e ao alcoolismo. Um projecto da fundação é a educação, apoiando crianças de (primeira) 1ª à (sexta) 6ª classe, com materiais escolares⁶⁸.

2.5.3 Caracterização do Jardim Gulbenkian

O jardim Gulbenkian é um jardim de caris social, com 32 anos de existência contínua na construção de cidadão na sociedade Caboverdiano, e nesse ano lectivo está trabalhando com 228 crianças com idade compreendida entre 3 aos 6 anos. A entidade tutora do jardim é a FCS, que mantém o suporte financeiro assegurando o salário dos funcionários bem como a alimentação oferecida as crianças.

2.5.4 Funcionamento

O acolhimento das crianças acontece a partir das 8 (oito) horas da manhã, mas antes das 8 (oito) horas algumas crianças já costumam chegar ao jardim infantil até às dezoito horas. Algumas crianças ficam até o meio-dia e a grande maioria permanece todo o dia. O período de descanso das crianças é assegurado por duas vigilantes. O jardim oferece duas refeições; o almoço e um lanche.

2.5.5 Caracterização do espaço

O espaço constitui um dos factores essenciais que influencia o desenvolvimento das crianças. As crianças necessitam de espaços amplos e diferenciados para aprender e brincar. Por isso é

⁶⁸ Cf. *Jornal voz de povo*, publicado a 31 de julho de 1976.

importante que tanto na sala de actividades como fora dela o educador organiza tais espaços, nos quais os alunos sejam desafiados a realizar diferentes actividades. As necessidades das crianças supõem aceitar organizações espaciais dinâmicas e flexíveis, a fim de estas se converterem em instrumentos motivadores do processo de ensino-aprendizagem⁶⁹.

Esse jardim está dividido da seguinte forma:

- Gabinete administração/ pedagógico
- 7 Salas dinamizadoras das actividades
- Cozinha/ refeitório
- 5 Casas de banho
- Arrecadação
- Gabinete médico
- Quintal para lavar roupa
- Espaço exterior ou pátio
- Pátio interior

2.5.6 Corpo docente

O funcionamento do jardim é garantido por 7 monitoras todas com formação na área, e com muitos anos de experiências na área do pré-escolar. Os mais velhos com 26-29 anos de experiência e a mais nova com apenas 3 anos.

2.5.7 A direcção

A direcção é constituída por uma directora pedagógica e uma directora dos serviços financeiros. O jardim conta ainda com mais 7 empregadas gerais, das quais 6 desempenham o papel de auxiliares das monitoras e dois guardas que garantem a protecção do jardim e das crianças. O jardim é uma das poucas da cidade da Praia que o projecto da construção seguiu os parâmetros e as necessidades das crianças.

⁶⁹ Cf. Op.cit. VILLAR, 1992.

2.6 Instrumentos utilizados no estudo

Neste estudo utilizamos quatro estratégias metodológicas principais, análise documental, inquérito por entrevista semi-estruturado, observação e proposta de jogos com regras para trabalhar com essas crianças.

Neto⁷⁰ destaca, de entre as diversas formas de abordagem técnica do trabalho no estudo de caso, a entrevista e a observação participante, por se tratarem de importantes componentes da realidade pesquisa qualitativa. Através da entrevista – que pode ser de natureza colectiva ou individual – o investigador busca obter informações contidas na fala dos actores sociais.

Uma entrevista consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas caracterizam-se um contacto directo entre o investigador e os seus interlocutores. Já a técnica de observação participante concebe-se através do contacto directo do pesquisador com o fenómeno observado para obter informações sobre a realidade dos actores sociais em seus próprios contextos. O observador, neste processo, pode, ao mesmo tempo, modificar e ser modificado pelo contexto⁷¹.

Foi com base nestes propósitos que, neste estudo se valorizou o recurso quer ao inquérito por entrevista, quer à observação.

O inquérito por entrevista, instrumento de investigação que nos pareceu ser o mais adequado a este tipo de estudo, foi aplicado, respectivamente, à monitora da sala nº 1, das crianças observadas. A entrevista realizada foi de tipo semi-estruturado, com questões abertas. A natureza semi – estruturada do guião da entrevista revelou-se fundamental para o aumento da flexibilidade do diálogo estabelecido: nota-se, por exemplo, que as respostas das entrevistas levaram a enunciação de outras questões, nomeadamente, as questões dentro do primeiro bloco (competência social)” **Nos encontros realizados com os coordenadores do ministério já viram o tema competências sociais”?** “**Os programas de actividades curriculares vindo do ministério da educação visam para o desenvolvimento de que tipo de competências no pré-escolar”?**”) com efeito, estas questões foram introduzidos uma vez que na sequência da nossa entrevista a monitora afirmou não saber o conceito de “**competência social**”

⁷⁰ Cf. Op. cit. NETO, 2002.

⁷¹ Cf. MORGAM, 1988, in AMARANTE, E., *Proposta de modelo de utilização de materiais Multimédia na sala de aula*, tese de mestrado, Universidade de Aveiro, Portugal, 2008

A construção do guião para o inquérito por entrevista desenvolveu-se essencialmente em 4 blocos de perguntas: no primeiro bloco procedeu-se ao levantamento de informação sobre os dados da identificação da entrevistada, no segundo bloco dados relevante sobre o conhecimento da monitora acerca de competências sociais; no terceiro bloco levantamento do conhecimento da monitora acerca do jogo no desenvolvimento da criança; no quarto bloco levantamento do comportamento das crianças durante o jogo.

2.7 Fases do estudo

Antes de iniciarmos o estudo, primeiramente foi estabelecido um contacto directo com os participantes para a realização do estágio pedagógico na sala com o grupo. No momento do estudo foi apresentado os objectivos assim como o pedido de autorização para gravar e utilizar o conteúdo das entrevistas.

As perguntas que guiaram as entrevistas foram escolhidas de acordo com os objectivos traçados para o estudo e a sua aplicação foi norteadas pelas respostas do participante acerca das questões mais abrangentes, tendo sido valorizado o desenvolvimento de elos de ligação para as questões seguintes. Nas duas secções seguintes – a) e b) – faz-se a apresentação das 2 etapas principais deste estudo: Entrevista, Observação participante.

2.7.1 a) Entrevista

Para dar prosseguimento ao estudo dos dados da entrevista efectuou-se, a análise de conteúdos da entrevista transcrita, que permitiu agrupar os conteúdos de acordo com suas categorias e subcategorias.

Segundo Bardin, este método de análise fornece informações suplementares sobre a mensagem e sobre o receptor, realizando-se a partir das significações que o texto da mensagem fornece⁷².

Para Bardin, a análise de conteúdos serve para interpretar " mensagens obscuras que exigem uma interpretação, mensagens com duplo sentido cujo significação profundo só pode surgir depois de

⁷² Cf. BARDIN, 2000, in AMARANTE, E., *Proposta de modelo de utilização de materiais Multimédia na sala de aula*, tese de mestrado, Universidade de Aveiro, Portugal, 2008.

uma observação cuidadosa ou de uma intuição carismática. Por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissémico, esconde-se um sentido que convém desvendar". Do ponto de vista do autor, o pesquisador que utiliza a análise de conteúdo estará a procura de um texto que está escrito através de um outro texto que é aparente na primeira leitura⁷³.

A análise de conteúdo começou a ser vista não apenas com um alcance descritivo, mas com um objectivo de inferência, ou seja, pelos resultados da análise, poder-se-ia regressar às causas.

Após a efectivação da entrevista com a monitora das crianças, foram seleccionadas categorias e subcategorias, de acordo com as respostas do inquerido.

A primeira categoria, denominada de “ **Educadora de Infância** “, foi subdividida em duas subcategorias: **identificação e competência social**. A educadora mora em vila nova, têm vinte e nove anos (29) de experiência profissional, possui formação académica na área do pré-escolar, este ano iniciou o trabalho com trinta e duas crianças (32), com faixa etária (5 a 6 anos – pré-2) mas o número passou para vinte e oito com desistência de três crianças. A educadora não sabe o significado de competência social, mas tem uma ideia (bons comportamentos) uma outra subcategoria é relativa -**comportamentos aceites pelo grupo**, tendo sido identificados os seguintes: respeito às regras, comunicação, empatia. Por último temos como subcategoria a -**personalidade**, que a monitora caracterizou como: uma pessoa que consegue manter uma boa relação com o seu grupo é uma pessoa educada.

A segunda categoria é o “ **jogo** “. Foi dividida nas seguintes categorias:

Relação entre as crianças e com a monitora, nesta categoria foram agrupados os registos que mencionavam o comportamento do grupo e da monitora durante o jogo.

⁷³ Cf, ibidem, p.12.

Quadro I: síntese principal da análise de conteúdos das entrevistas

Categorias e questões	Unidade de registo
Conceito de competência social	Não sei a definição, mas penso que fala de bons comportamentos.
Que nome atribuirias á essa pessoa	Pessoa educada.
Encontros com os coordenadores do ministério da Educação, abordagem do tema (competência social)	O tema, nunca foi debatido
Programa de actividades curricular do ministério competência à desenvolver no pré-escolar.	No programa, visam o desenvolvimento de muitas competências nas crianças, ex.: (linguagem, social, motor etc.)
O que distingue uma pessoa que tem boa relação com seu grupo, de um que não consegue essa mesma relação.	O seu comportamento, atitudes.
Importância do jogo no desenvolvimento da criança	O jogo é muito importante no desenvolvimento da criança, principalmente no seu desenvolvimento social. Através do jogo a criança relaciona com o outro, e isso vai facilitar a sua socialização com as outras crianças
Comportamento desenvolvido durante o jogo, que são benéficos para o grupo	Respeito pelas regras, comunicação, cooperação.
Objectivos para os jogos	Exercitar o corpo, divertimento

Clima durante o jogo	Alegria, ajuda, mas em alguns momentos surgem alguns conflitos.
Atitude da monitora perante à situação e a Estratégia utilizada para dar a volta á situação.	Na maioria das vezes não sei o que fazer mas, tento Ficar calma, e falo com o grupo, se for um caso específico falo directamente com as crianças geradoras da situação, dando alguns conselhos morais, ex.: (isso não se faz, é feio)
Comportamento do grupo após á intervenção	Escutam o concelho e voltam ao jogo.

2.7.2 Análise e discussão dos resultados da entrevista com monitora no jardim Gulbenkian.

1ª Questão: refere-se a “conhecimento da monitora sobre competência social”.

Através da resposta da entrevistada podemos perceber que, ela não soube nos dizer a definição correcta da competência social, mas ela tem uma ideia do que pode ser (bons comportamentos) e se pegarmos na definição de “*competência social remete para o conjunto de comportamentos demonstrados pelos indivíduos, num contexto interpessoal, onde expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões, direitos, de forma coerente com a situação, respeitando os comportamentos dos outros e que de forma geral soluciona os problemas imediatos, reduzindo a possibilidade de conflitos no futuro*”⁷⁴. Podemos ver, que a sua ideia não está tão longe da definição mais, o bom comportamento não chega para classificarmos uma pessoa de competente socialmente ou não, mas sim o uso que faz desse bom comportamento nas situações de relacionamento.

⁷⁴ Cf. Op. cit, CABALLO, 1982.

2ª Questão: "refere-se aos encontros com os coordenadores do Ministério e os temas abordados durante o mesmo".

Segundo a entrevistada durante esses encontros muitos temas são apresentados e debatidos mais, competência social, ela numa assistiu. Podemos ver também que mesmo nas outras fontes de comunicação (rádio, televisão, livros) o tema não é muito divulgado e nem estudos foram feitos aqui em Cabo Verde sobre o tema. Para muitos o tema é novo e estranho.

3ª Questão: " o programa de actividades curricular vindo do Ministério da educação visam para o desenvolvimento de que tipo competências no pré-escolar". Segundo a resposta da entrevistada, o programa de actividades curricular, propõem o desenvolvimento de muitas competências no pré-escolar: linguagem, motor, social etc.

O sistema Educativo de Cabo verde reconhece a necessidade de protecção à infância, revelando a importância da educação pré-escolar, no desenvolvimento da personalidade considerando em todos os seus aspectos; na aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes nos vários domínios do saber; na familiarização com o meio cultural; no desenvolvimento de comportamentos reflectidos e responsáveis; na integração social e escolar, tendo em vista o desenvolvimento integral da criança e o seu contributo impulsionador no sucesso da escolaridade básica.

De acordo com as orientações curriculares para a Educação Pré-escolar, deverão ser desenvolvidos competências nas referidas áreas do desenvolvimento da criança: **área de formação pessoal e social; área de expressão de comunicação e na área do conhecimento do mundo.** Na área de formação pessoal e social que é o mesmo que as competências sociais são delineadas as seguintes habilidades no momento das relações interpessoais sendo a criança capaz de:

- Interagir com os outros;
- Conhecer e diferenciar modos de relacionamento;
- Cooperar e participar na elaboração de regras;
- Negociar e aceitar as decisões do grupo;
- Participar nas tarefas necessárias ao bom funcionamento do grupo;
- Saber escutar e esperar pela sua vez para falar;
- Manifestar os seus sentimentos e emoções na relação com os outros;
- Valorizar a acção de cada um e partilhar contributos para a realização de tarefas comuns.

Podemos constatar que o Ministério da Educação preocupa com o desenvolvimento das competências sociais no Pré-escolar mas, no entanto a abordagem do tema nunca foi feita. Sujeitam-

se apenas a delinear esses objectivos nos currículos e programas, esperando que os Educadores atinjam esses objectivos.

4ª Questão: " o que distingue uma pessoa que tem boa relação com o seu grupo de um que não consegue essa relação" verificou-se através da resposta da monitora, que ela é consciente dos comportamentos que facilitam ou não, os relacionamentos entre um grupo. O que nos mostra que o seu comportamento no grupo deve ser boa.

5ª Questão: "que nome atribuirias para essa pessoa que consegue manter essa relação com o seu grupo". Verificou-se através da resposta da monitora que ela confunde o ser educado com uma pessoa que é socialmente competente. Se formos ver o sinónimo de educado, encontramos a palavra (instruído) ou seja uma pessoa que teve uma educação escolar, que foi ensinado e que possui conhecimentos diversos.

Segundo Perrenoud a competência, esta relacionada com o processo de mobilizar ou activar recursos – conhecimentos, estratégias – em diversos tipos de situações e especialmente em situações problemáticas⁷⁵. A competência pressupõe conhecimento mas não se confunde com a aquisição de conhecimentos sem que haja aprendizagem e experiência reactivamente à sua utilização. As competências não se ensinam. Só podem ser criadas condições que estimulem a sua construção. Para conseguirmos desenvolvê-las, temos que dedicar um tempo necessário para coloca-los em prática. O que nos leve a concluir que uma pessoa educada pelo facto de ter uma bagagem de conhecimento, não caracteriza uma pessoa competente socialmente.

6ª Questão: " a importância do jogo no desenvolvimento da criança" com a resposta da entrevistada, podemos constatar que ela, têm uma ideia clara da importância do jogo no desenvolvimento das crianças e principalmente no aspecto social da criança. Segundo Piaget “Os jogos são admiráveis instituições sociais” porque, ao promoverem a comunicação interpessoal criam um relacionamento grupal. Ou seja, jogando, a criança tem acesso à realidade social." Através do jogo a criança relaciona com outras crianças o que possibilita a socialização. Apesar, da monitora ter a plena consciência dos benefícios que o jogo apresenta para as crianças a utilização desta não demonstra tal utilidade.

Muitos educadores preocupam-se mais em ensinar as crianças, a escrever, a contar, saber escrever o nome, em vez de proporcionar ao grupo um momento de convívio, de brincadeira e jogos.

⁷⁵ Cf. Op.cit, PERRENOUD, 2003

Isto deve-se que muitos pais criticam a modalidade do ensino no pré-escolar dizendo “ no jardim a minha criança apenas brinca, não aprende nada, passa o dia todo brincando.” O que denota o não entendimento da verdadeira finalidade e importância dos jogos na aprendizagem infantil

É necessário que os pais percebam o valor educacional dos jogos e apoiem os professores na sua utilização em sala de aula. As actividades lúdicas podem ser aplicadas como desafios cognitivos, desequilibrando as estruturas mentais das crianças com o objectivo de promover avanços no seu desenvolvimento. Tornam-se, então, recursos didácticos de grande aplicação e valor no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, a criança aprende melhor brincando. Parte dos conteúdos curriculares pode ser ensinada por meio de brincadeiras e jogos, em actividades predominantemente lúdicas.

7ª Questão: “Achas que através do jogo as crianças desenvolvem comportamentos que são benéficos para o grupo”. A educadora apresenta como exemplos de comportamentos benéficos para o grupo: o diálogo entre as crianças; respeito às regras e a cooperação (ajuda). Podemos ver que inconscientemente, a monitora aponta os benefícios do jogo no desenvolvimento de competências sócias nas crianças, faltando-lhe, saber aproveitar dos benefícios do jogo e desenvolver essas competências no grupo.

A actividade lúdica permite estabelecer um elo de ligação entre as crianças, sendo um poderoso auxiliar na construção de relações com os outros e com o meio que as rodeia. Detentora de um papel fundamental no desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Possibilita a estimulação da criatividade e o desenvolvimento da autonomia, da linguagem e de papéis sociais (fundamentais para a vida adulta), dotando a criança de maiores capacidades para pensar e resolver problemas. Através do jogo a criança desenvolve e aprende muito.

8ª Questão: " que tipo de objectivos traças para os momentos de realização dos jogos com as crianças " segundo a resposta da monitora: "realizo jogos com as crianças para exercitarem o corpo e também por diversão". Podemos ver que a monitora não leva o momento da realização do jogo muito a sério, mesmo sabendo dos seus benefícios para o desenvolvimento das crianças. A monitora realiza o jogo mais para passar o tempo, do que, trabalhar habilidades nas crianças.

Há muito tempo atrás, eles viam e consideravam a brincadeira e o jogo como uma perda de tempo, um ócio, ou seja, uma desocupação, sem nenhum significado e utilidade biológica ou social para a vida das crianças mas, hoje se tem o jogo e a brincadeira como dois dos maiores pilares no desenvolvimento da criança no seu sentido global não em partes soltos (o aspecto social,

desenvolvimento afectivo, cognitivo e ao nível motor). Através de vários estudos e comprovações, por parte de vários teóricos ficou comprovado que a criança aprende principalmente através do jogo e das suas brincadeiras, sendo considerado por muitos deles a actividade lúdica mais importante da criança no pré-escolar e em toda sua vida, não sendo a actividade que mais a ocupa, mas a actividade em que ocorre as maiores transformações no seu desenvolvimento e também na formação do seu carácter.

9ª Questão: Durante as brincadeiras livres realizadas na sala de aula qual o clima que se vive no grupo.

Através da resposta da monitora verificou-se que o clima durante as brincadeiras é de muita alegria, o que não poderia ser o contrario. Mas em alguns momentos surgem alguns conflitos (puxa, puxa de brinquedo, brigas etc.) entre as crianças. Em consequência da perguntam seguinte;

10ª Questão: “Qual é a sua atitude perante a situação e como consegues dar á volta a situação” a monitora respondeu que, na maioria das vezes fica sem saber o que fazer mas, mesmo assim tenta ficar calma. Ela, faz a intervenção na hora, chamando atenção ao grupo, dando alguns conselhos morais, depois continuam a brincadeira. Segundo Piaget (1932) o desenvolvimento moral é um processo de construção no interior, diferente do postulado empirista, segundo o qual o desenvolvimento moral é a «interiorização» de valores e de regras sociais. Ele crê que as relações de constrangimento (controlo exterior) não favorecem o desenvolvimento moral, porque impedem o desenvolvimento da autonomia.

A monitora não sabe o que fazer porque não conhece as habilidades para resolver conflitos. Mas o problema não é apenas da monitora entrevistada mas sim, de muitos que trabalham no pré-escolar e que sentem falta desta competência social.

É importante salientar que para trabalhar com crianças pequenas, o bom senso não basta. Exige-se uma carteira de motorista para dirigir, ao passo que o direito de educar e instruir, cuidar e alimentar, recompensar e punir é concedido aos pais sem nenhuma condição prévia. Este é mais um motivo para dar aos educadores de pequena infância um nível elevado de formação. Se muitos pensam que de boa fé, pensar que o bom senso é suficiente para trabalhar com as crianças, é porque não entenderam o que ocorre nos primeiros anos de vida, nem compreenderam o tamanho do especialíssimo que os educadores devem ter. (Perrenoud, 2003) Por essas razões este ano na Universidade de Cabo Verde vão sair os primeiros finalistas formados na Educação de Infância com categorias de Licenciados para garantir e reforçar trabalho nessa área.

2.7.3 b) Observação participante

Para conciliar as técnicas, foi proposto uma observação/participação nas actividades realizadas com as crianças. As observações e interacções foram feitas duas vezes por semana, com uma duração de trinta minutos (30mn), tendo algumas das actividades realizadas orientadas pela pesquisadora, com a participação da monitora.

A interacção com o grupo teve início em Janeiro com a realização das práticas pedagógicas mas, as observações para o estudo só tiveram início no mês de Maio. Realizaram-se observações dessas crianças em actividade (jogos) fora e dentro da sala.

As observações feitas permitiram analisar as necessidades das crianças e recolher dados para proposta das actividades de utilização de jogos e habilidades de competência social (por parte das crianças, a frequentar a sala de estudo no jardim Gulbenkian).

É de salientar que a interacção das crianças com a investigadora foi fácil, o que possibilitou o trabalho, uma vez que fortes laços de amizade e afectividade já tinham sido construídos entre elas durante as práticas pedagógicas.

Durante todo o processo de interacção no jardim (que durou cerca de cinco (5) meses, Janeiro - Junho) e de observação que durou apenas um mês foram desenvolvidas actividades que tinham como objectivo: ajudar as crianças a desenvolverem as habilidades de relacionamento, comunicação e lidar com os sentimentos e emoções. Para isso foram propostas determinados jogos que tinha o carácter de desenvolver essas habilidades.

Para entendermos melhor em que consiste essas habilidades, passamos agora a apresentar alguma das suas características e habilidades necessárias para o seu desenvolvimento dessas competências sociais.

♦ Relacionamento:

O ser humano é um ser social e socializado, ou seja, para existir ele necessita fazer parte de grupos tais como a família, os/as amigos/as, os vínculos amorosos etc.

“Uma socialização entendida em sentido amplo, na sua autentica acepção bipolar que contempla tanto o desenvolvimento do individuo enquanto pessoa como a sua integração num marco social determinado”⁷⁶.

Os relacionamentos têm um papel central ao longo da vida de todas as pessoas mas, dependendo da cultura e das faixas etárias, alguns se tornam mais importantes que outros.

♦ Habilidades necessárias para se chegar a um nível satisfatório nos relacionamentos

- Desenvolver a competência de comunicação
- Respeito ao outro
- Capacidade de resistir a pressão dos pares
- Capacidade de perceber situações que possam levar à violência
- Desenvolver a auto-estima.

♦ Comunicação:

Para que haja uma boa relação entre as pessoas a comunicação torna-se um factor imprescindível, para a interacção de ambos. Há muitas maneiras de estabelecer a comunicação, e podemos resumi-las em dois: A do tipo digital ou realizável e a “holográfica” ou simbólica.

A primeira estabelece-se no ser humano fundamentalmente através da linguagem. A segunda precisa da aprendizagem de símbolos, entoações e conteúdos emocionais

Na comunicação concreta ou digital o elemento fundamental é a linguagem. A linguagem é o primeiro sistema de sinais que o ser humano utiliza para relacionar-se com o seu semelhante e interagir com o ambiente onde está inserido. O desenvolvimento da linguagem depende da evolução física dos órgãos fonológicos, do desenvolvimento da inteligência e da influência do meio em que se vive⁷⁷.

A comunicação é o processo pelo qual as pessoas compartilham sentidos, ou seja, quando ideias e sentimentos tornam-se comuns a duas ou mais pessoas, há comunicação. Permite expressar ao outro: informações, pensamentos e sentimentos por meio da palavra ou do comportamento.

⁷⁶ Cf. Op. cit, VILLAR, 1992, p.39.

⁷⁷ Cf.MAGER, K., *Guia para mejorar las relaciones*, Editora Integral, Barcelona, 1995.

Alem da língua, o ser humano possui grande quantidade de mecanismos para se manifestar e que lhe permite entrar em contacto com os outros: os gestos, os olhares, a expressão facial, a “posse”, e inclusive a presença. Todos esses elementos põem a mostra atitudes, sentimentos, predisposições e motivações que permitem uma comunicação interpessoal transcendente. Não é necessário que exista uma capacidade explícita para identificar os sinais desta linguagem e nunca captamos todo o seu significado. Este sistema está presente desde os primeiros momentos da vida: um recém-nascido quando abraça a sua mãe se dá conta da intensidade do afecto que existe entre ambos. Percebe, se lhe carregam ou se lhe abraçam e valora o tom afectivo presente no olhar do adulto quando lhe troca as fraldas ou lhe dá um brinquedo. O bebé não sabe explicar, não conhece ainda as palavras que designam o que capta, mas sabe o que acontece⁷⁸.

♦ Habilidades necessárias para se chegar a um nível satisfatório de comunicação

- Comunicar-se utilizando a linguagem verbal e não verbal
- Capacidade de escutar
- Ser assertivo, ou seja, comunicar de maneira clara e firme os próprios sentimentos,
- Necessidades e opiniões respeitando os direitos dos outros
- Capacidade de negociação
- Saber dar resposta à pressão do grupo ou do/a parceiro/a
- Empatia, ou seja, capacidade de ouvir e entender à perspectiva do outro
- Expressar o respeito pelo diferente

♦ Lidar com os sentimentos e emoções:

Os sentimentos, nas relações íntimas, são temas extremamente delicados. É muito agradável sentir-se próximos quando os sentimentos são positivos e podem se relacionar com confiança. Mas a relação torna-se complicada quando aparecem sentimentos de decepção, tristeza e raiva.

⁷⁸ Cf. Idem

Na abordagem do tema “sentimentos”, há uma esfera concreta de sentimentos que, quando estamos perante situações de conflitos nos afecta de maneira acentuada. Estamos a falar da violência, tanto na sua vertente verbal e psicológica, como física.

Sempre devemos ter presente que a nossa forma de estar e de agir perante determinadas situações estão intimamente relacionadas com as nossas vivências, ou seja nós somos responsáveis por nossos sentimentos⁷⁹.

O amor, o ódio, o medo, a rejeição são sentimentos e emoções conhecidos por praticamente todas as pessoas. Todo o sentimento e toda a emoção são legítimos. A questão é: Como lidar com eles? Como evitar responder a uma provocação com violência?

Uma pessoa com uma boa auto-imagem, que se aceita e se valoriza, tem mais facilidade de lidar com essas situações (e outras também). Do mesmo modo, a forma como cada pessoa lida com as próprias emoções determina seu sucesso nas relações interpessoais pois demonstram mais sentimentos de controlo pessoal e responsabilidade sobre os eventos de suas vidas, ao passo que as pessoas menos competentes demonstravam mais passividade ao enfrentar as situações adversas.

♦ Habilidades necessárias para se lidar satisfatoriamente com os sentimentos e as emoções

- Saber gerir os seus sentimentos e emoções
- Saber lidar com a perda
- Desenvolver a auto-estima
- Desenvolver a auto consciência e consciência dos seus direitos, valores, atitudes e fraquezas.
- Capacidade de traçar metas

No quadro que se segue apresentamos as categorias, subcategorias, e os devidos indicadores referentes as actividades e as observações feitas durante o mês de Maio, no jardim Gulbenkian.

De uma forma mais detalhada, vamos apresentar um quadro de análise de uma das observações feitas durante a realização do jogo com as crianças do jardim Gulbenkian na sala de pré 2 com a ajuda da monitora da sala.

⁷⁹ Cf. Idem

Quadro II: análise das actividades e observações (Maio 2009)

Para designarmos as condutas das duas crianças observadas, utilizaremos para a menina (M) e para o rapaz (P). Para os jogos com regras (J.C.R) e os jogos sem regras (J.S.R)

Categorias	Subcategorias		Indicadores
Realização de Jogo	J.C.R (apanha as palhinhas)		O grupo organiza, são ditas as regras do jogo. O jogo procede num ambiente calmo e de conversa. A M pede para lançar as palhinhas. O P atento espera pela sua vez.
	J.S.R (jogo simbólico - cantinho de boneca)		Desorganização, conflito. Puxa, puxa de uma boneca entre a M e uma outra criança. O P, corre de um lado par o outro, apanha brinquedos das outras crianças.
Interacção Durante os jogos	Com os Colegas	J.C.R	M. Ajuda uma criança a apanhar a palhinha que caiu no chão. O P, encoraja um colega a apanhar a palhinha que estava mais perto da criança.
			M. Grita para uma criança que apanhou um brinquedo. O P, fica

		J.S.R	sozinho num cantinho brincando com um carro.
	Com a Educadora	J.C.R	A educadora ajuda a M apanhar uma palhinha. Elogia o P por ter conseguido apanhar a palhinha.
		J.S.R	A M, chama a monitora chorando porque foi batida. O P, vai reclamar para a educadora do carro que o colega apanhou.
Uso das Habilidades	Relacionamento <ul style="list-style-type: none"> • Ajuda • Respeito • Briga 	J.C.R	Durante os jogos, as duas crianças demonstraram um espírito de equipa, de ajuda e de respeito uns aos outros e as regras do jogo.
		J.S.R	Durante o jogo, as duas crianças estiveram agitadas. O relacionamento não foi fácil.
	Comunicação <ul style="list-style-type: none"> • Verbal • Não verbal 	J.C.R	Durante o jogo as crianças falaram uns com os outros, utilizando com maior frequência a comunicação Verbal (uso das palavras),
			Quase que não falavam

		J.S.R	uns com os outros. Quando falavam a comunicação era agressiva, utilizando a comunicação não verbal (gestos, gritos empurrões etc.)
	Lidar com os Sentimentos e Emoções	J.C.R	As duas crianças estiveram calmos durante o jogo, souberam lidar com a perda.
	<ul style="list-style-type: none"> • Alegria • Choro 	J.S.R	A M e o P, não souberam gerir os seus sentimentos partindo para a agressão verbal e não verbal.

2.8 Proposta de actividades

Este modelo valorizou o desenvolvimento de competências sociais, que são consideradas importantes nas relações interpessoais tais como: respeito ao outro e as regras, auto-estima, comunicação, lidar com os sentimentos e emoções. Para isso foram valorizados actividades colaborativos de interacção e de aprendizagem com ajuda das outras crianças.

A estratégia proposta baseia-se num conjunto de jogos de grupos (jogos com regras e sem regras), segundo Piaget, esses jogos podem ser utilizados para favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e moral. Os jogos prestam-se particularmente bem ao desenvolvimento da cooperação: " no jogo, a criança coopera voluntariamente (de uma maneira autónoma) com as outras, praticando as regras "⁸⁰

As actividades serão desenvolvidas na sala nº1 do pré 2, dentro e fora da sala, do jardim Gulbenkian, pela educadora responsável e pelas próprias crianças, no horário 9:30 as 10:00 durante as actividades de grupo.

⁸⁰ Cf. PIAGET, 1932, cit of KAMII, Constance, *A Teoria de Piaget e a educação pré-escolar*, 3ª edição, (tradução José Morgado), Horizontes Pedagógicas, 2003

É de salientar que as actividades propostas respeitam o nível do desenvolvimento das crianças assim como o programa do Ensino Pré-escolar.

Seguidamente apresentaremos de uma forma detalhada as diferentes actividades (jogos de grupo) que integram o modelo proposto.

♦ **Actividade 1:**

Dia de semana Hora: 9:30 **duração:** 30 minutos

Nome do jogo: apanha as palhinhas

Objectivo: desenvolver a capacidade de cognição e de raciocínio, interacção social.

Materiais: mesa, palhinhas (para beber)

Descrição:

- 1.Sentam-se na mesa
- 2.Reuna vários palhinhas e peça à criança que a segure na vertical sobre a mesa, ao centro.
- 3.De seguida, peça-lhe para abrir a mão, deixando as palhinhas cair.
- 4.Rezevem-se retirando uma palhinha de cada vez, sem permitir que as outras se movimentem.
- 5.Sempre que um dos jogadores consegue retirar uma palhinha nestas condições, fica com ela.
- 6.Ao tentar retirar uma palhinha, se uma das outras se movimentar, pára-se nesse momento, ou seja, já não se retira essa palhinha.
- 7.Continuem a jogar até não restarem mais palhinhas

Estratégia: A actividade deverá ser realizada com um grupo de cinco crianças, com a ajuda da monitora. Será analisado o relacionamento e o clima durante o jogo, tendo como categoria de análise a seguinte habilidade (relacionamento)

♦ **Actividade 2**

Dia de semana Hora: 9:30 **duração:** 30 minutos

Nome do jogo: jogo simbólico (representações)

Objectivo: desenvolver o imaginário, interacção social.

Materiais: brinquedos do cantinho

Descrição:

No cantinho da boneca, a criança através do imaginário dá asas a sua imaginação através de representações de papéis sociais. A criança encarna um determinado papel social (mãe, pai, polícia, doutor) e através da imaginação representa as acções que a personagem realiza durante as suas actuações ex: uma mãe a dar banho ao seu bebé: um doutor a cuidar do seu paciente, etc.

Estratégia. As crianças estarão no cantinho das representações brincando livremente com outras crianças, a monitora estará perto mas não interrompe a brincadeira, somente actua para resolver algum problema caso houver. Categoria de análise (comunicação e resolução de problema por parte das crianças e da monitora.)

♦ **Actividade 3**

Dia de semana Hora: 9:30 **duração:** 30 minutos

Nome do jogo: jogo de berlindes

Objectivo: desenvolver a atenção, concentração, lidar com os sentimentos e emoções.

Materiais: berlindes (carambola)

Descrição:

- 1.No chão, faz-se três casas, um a seguir ao outro numa determinada distância.
- 2.A primeira criança a jogar, fica a frente de uma das casas e lança o berlinde para frente.
3. As outras crianças seguirão o mesmo procedimento
- 4.O berlinde da criança que estiver mais perto da última casa da sequência numerada, inicia o jogo tentando entrar nas outras casas.
5. Quem conseguir entrar em todas as três casas vence o jogo.

Estratégia: a observação será feita fora da sala, no pátio exterior do jardim, sem a participação da monitora. Será analisada a seguinte habilidade (gerir emoções e sentimentos)

♦ **Actividade 4**

Dia de semana Hora: 9:30 **duração:** 30 minutos

Nome do jogo: jogo das cadeiras

Objectivo: desenvolver a atenção, concentração, respeitar as regras

Materiais: cadeira

Descrição:

1. Dispõem-se as cadeiras em círculo e as crianças participantes, à volta;
2. Prepara-se a música que servira de sinal para o início do jogo
3. Os jogadores vão circulando à volta das cadeiras enquanto toca uma música
4. De repente, pára-se a música e os jogadores devem procurar sentar-se numa das cadeiras
5. Quem ficar sem lugar, sai e tira-se uma cadeira, recomeçando-se o jogo. Assim, vão-se eliminando os jogadores até que fique um, que será o vencedor

Estratégia: o jogo será realizado na sala de aula com apenas 6 crianças incluindo as duas crianças que são o nosso objecto de estudo, com a ajuda da monitora. Será analisada a seguinte categoria (relacionamento)

♦ Actividade 5

Dia de semana Hora: 9:30

duração: 30 minutos

Nome do jogo: o Rei manda

Objectivo: desenvolver a linguagem, capacidade auditiva, inteiração social

Materiais: área ampla.

Descrição:

1. O grupo escolhi uma criança para dar as instruções do rei, dizendo as palavras «o rei manda» no sentido de realizar um determinado movimento corporal;
2. As crianças deverão repetir apenas as ordens recebidas do rei;
3. O jogo contínuo com o comando de muitas ordens do rei;
4. Vence a criança que conseguir executar todos os comandos do rei.

Estratégias jogo será desenvolvida com 5 criança, sem a ajuda da monitora, as crianças conduzirão o jogo. Será analisada a seguinte habilidade (comunicação uso de conversa verbal ou não verbal)

♦ Actividade 6

Dia de semana Hora: 9:30

duração: 30 minutos

Nome do jogo: jogo de roda

Objectivo: desenvolver a atenção, a comunicação

Materiais: espaço amplo

Descrição:

1. As crianças estarão dispostas numa roda, com a mão umas, dentro da outra.
2. Uma criança será o comandante do jogo, dando o início ao jogo com uma canção e uma palmada na mão da criança que estiver ao seu lado;
3. A criança que for batida na mão terá de bater na criança à seguir e assim sucessivamente;
4. Quando a musica parar e a palmada apanhar na mão da criança à seguir, a criança perde o jogo;
5. Continua o jogo até sair um vencedor.

Estratégias: o jogo será realizado com o grupo todo e com a ajuda da monitora. Será analisada a seguinte categoria (Relacionamento do grupo durante o jogo).

Capítulo III - Considerações Finais

3.1 Conclusão

A partir da teoria de Vygotsky e Piaget, ficamos a compreender a influência e a importância da brincadeira e jogo no processo do desenvolvimento e formação da criança no pré-escolar. Tendo o brincar como uma actividade espontânea e como a principal actividade que corresponde á esta fase. Podemos concluir que para a criança o jogo é uma actividade séria e importante, factor de construção, desenvolvimento e realização.

O jogo é para a criança a representação e comunicação, abertura ao imaginário, à fantasia e à criatividade. Mas também ficamos a saber que o jogo com regras, o foco do nosso estudo, constitui um factor importante na unificação e integração da personalidade das crianças, assim como na sua interacção com os outros o que possibilita a criança desenvolver muitas habilidades e principalmente as competências sócias. Competências essas que ajudarão a criança no seu processo de socialização não só no local preciso (jardim de infância) mas também nos outros agentes de socialização. O desenvolvimento dessa competência será útil para toda sua vida.

Apesar, do jogo ser uma actividade espontânea nas crianças, isso não significa que o educador não necessita de ter uma atitude activa sobre ela, inclusive uma atitude que lhe permitirá conhecer muito sobre as crianças com quem trabalha. Através do jogo o educador fica a conhecer melhor o seu grupo permitindo-lhe analisar e conhecer os pontos fortes e fracos onde deverá ser feita algumas intervenções. Através da pesquisa feita chegamos a concluir que os educadores apesar de terem o conhecimento dos benefícios, do papel importante do jogo na aprendizagem das crianças, estes não usufruem dos seus benefícios e nem tão pouco preparam o ambiente educativo para a realização do mesmo. A criação de espaços e tempo para jogos é uma das tarefas importantes do

educador, principalmente no pré-escolar. Cabe-lhe organizar os espaços de modo a permitir a realização das diferentes formas de jogos. Infelizmente essa preocupação e atenção não é muito visível na acção dos educadores, mas a causa disso tudo não é só a despreocupação dos educadores, mas também dos pais que ainda não se consciencializaram da real necessidade da realização de brincadeiras e jogos na vida das crianças, julgando e menosprezando o ensinamento no pré-escolar.

Tudo isto prova que ainda deverá ser feita um trabalho forte com os pais e com os educadores, informando-os da importância do brincar, para que compreendam esse momento de brincar das crianças não como um passatempo, mas como instante do desenvolvimento e de aprendizagem.

A pesquisa feita permitiu-nos analisar as dificuldades das crianças e da educadora, durante a realização dos jogos (jogos com regras e sem regras e utilização das competências sociais durante o mesmo). Com esta pesquisa foi possível realizar uma pequena avaliação acerca da real capacidade e da potencialidade dos jogos com regras no desenvolvimento das competências sociais, respondendo assim a nossa questão de pesquisa “ qual a importância do jogo com regras no desenvolvimento da competência social nas crianças do pré-escolar”. Os jogos com regras são considerados por Piaget como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento dessa competência. Através do jogo com regras a criança mantém um contacto com o outro, e isso possibilita-lhe interiorizar conceitos básicos de convivência o que por sua vez, possibilita o desenvolvimento das competências sociais. Não queremos dizer que os outros tipos de jogos (simbólico, exercício) não desenvolvem essa competência, mas através do jogo com regras o uso das habilidades para o desenvolvimento dessa competência é mais visível.

A execução deste estudo de caso levou-nos a concluir ainda que, é preciso fazer muito no campo da educação pré-escolar, tanto na formação dos educadores como no ponto principal do nosso estudo que assinala o desenvolvimento de competência social no pré-escolar, não exclusivamente ao grupo que ali frequenta mas principalmente no desenvolvendo de competências sociais a todo o corpo docente da área, possibilitando assim a realização do trabalho com mais profissionalismo e competência. É direito da criança brincar e muito mais que isso, é nesse momento que estão se formando futuros cidadãos, que conduzirão de maneira correcta e consciente, com certeza pessoas com valores morais, que sabem respeitar regras, participativos, sociáveis, e também, autónomos e conscientes dos seus comportamentos.

3.2 Limitações

Não obstante a natureza limitada do estudo realizada, e a escassez de estudos neste campo, designadamente em Cabo Verde, esta pesquisa possibilitou-nos conhecer alguns elementos de reflexão acerca da importância do jogo com regras no desenvolvimento da competência social da criança e o seu contributo vital durante o ensino no pré-escolar das mesmas. O comportamento humano sofre influências de muitos condicionadores; tempo, espaço, clima e muitos outros variantes.

3.3 Recomendações

Achamos ser útil deixar aqui algumas recomendações para os educadores de infância e também a organização tutora do pré-escolar «Ministério da Educação», afim de melhorar a actuação durante o trabalho e a intervenção dos mesmos.

Aos educadores cabe-lhes melhorar as suas visões e actuações no momento do jogo, dando uma atenção especial e um tempo especial para a sua realização. Visto que os jogos com regras potenciam o desenvolvimento de competências sociais que ajuda a criança no momento de socialização e interacção com os outros, as monitoras poderiam realizar jogos dessas modalidades trabalhando sobre essa competência.

Relativamente ao trabalho realizado pelo Ministério da Educação, ao nosso ver deveriam, proporcionar uma formação condigna ao trabalho prestado pelos educadores e, também durante os encontros e formações trabalharem o tema de competências sociais com os educadores, contribuindo assim para o pleno desenvolvimento e eficácia dos seus trabalhos junto da camada infantil.

Visto que o Sistema Educativo de Cabo Verde, reconhece a necessidade à protecção à Infância, então porque oficializaram o lei facultativa no ingresso no Pré-Escolar, porque não assumem a responsabilidade e o comando do mesmo delegando essa responsabilidade ao estado. Ministério da Educação deve trabalhar fortemente no sentido da oficialização do pré-escolar.

Referências Bibliográficas

- AMARANTE, E.**, *Proposta de modelo de utilização de materiais Multimédia na sala de aula*, Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro, Portugal, 2008.
- ANDRÉ, V. H.**, *A brincadeira faz a diferença. A importância do jogo para o crescimento psicológico da criança*, In <http://www.Baraocemrevista.org/ciencia/default.Asp?Ncont=309>
- ANTUNES, Celso**, *Como desenvolver as competências em sala de aula*, 5ª Edição, 2004.
- BADIOU, Alain**, *Ética, um ensaio sobre a consciência do mal*, Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
- MONDIM, Battista**, *Curso de Filosofia*, Vol. 1, (tradução de Benoni Lemos), Edição Paulinas, São Paulo, 1981
- BORGES, Maria**, *Introdução À Psicologia do desenvolvimento*, Porto, 1987.
- BOGDAN, Robert**, *Investigação Qualitativa Em Educação uma Introdução Á Teoria E Aos Métodos*, Porto Editora, 1994
- BROUGERÉ, G.**, *Jogo e Educação*, Porto Alegre, Art Médios, 1997.
- BRUNER, J.**, *O processo de educação*, São Paulo: Cia, Ed. Nacional, 1968.
- CABALLO, V.**, *Los componentes conductuales de la conducta asertiva*, Revista de psicologia Geral y Aplicada, 1982.
- CHATEAU, J.**, *O jogo e a criança*, São Paulo: Summes, 1987.
- CECCONELO, A e Koller, S.**, *Competência social e Empatia*, In *Estudos de Psicologia* 5, Porto Alegre, Univresidade de Rio, 2000.
- COSTA , J. A. & Sampaio e Melo, A.**, *A Dicionário dos jogos no processo educacional*, 6ª Edição, Porto Editora.(s/d).
- DELORS, J.**, *Os quatro pilares da educação*, Editora Integral, Barcelona, 1999.
- DESSANTI, Paola**, *O manual da boa educação*, Paulus Editora, 2008.
- DGEBS**, *Competências Sociais Aplicadas aos adolescentes: Modelo de formação*, Tipografia. Praia, 2005.
- D' ELIA, F et All**, *Saúde do Escolar*, ICASE, Praia, 2003.
- ELKONIN, D.B.**, *Psicologia do jogo*, São Paulo: Martins, 1998.
- ENTREVISTA COM PERRENOUD, Philipp**, *Construindo Competências*, Universidade de Genebra (Brasil), Setembro de 2000.
- ESTRELA, Albano**, *Teoria e pratica de observação de classes uma estratégia de formação de professores*, Porto Editora, 1990.

- FERREIRA, H.**, *A formação da consciência moral na criança através dos jogos e brincadeiras*, UECE, 2007.
- HUIZINGA, J.** *Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura*, São Paulo, Perspectiva, 1971.
- GISELA, watjstop**, *O papel do jogo na educação das crianças*, França, Série Ideias n, 7, São Paulo, FDF, 1995.
- GRESHAM, F. M., & ELLIOTT, S. N.**, *Assesment and clasification of children's social skills: a review of methods and issues*, Scholl psychology review, 1984.
- KAMII, Constance**, *Teoria de Piaget e a educação pré-escolar*, 3ª Edição, Université de Genève, 2003.
- KISHIMOTO, T. M.**, *O jogo e a educação infantil*, São Paulo: Pioneira, 1994.
- LEZINE, Irene**, *Psicologia da Primeira Infância*, Lisboa, 2ª Edição, 1982.
- LOPES, Maria**, *Jogos na Educação – Criar, fazer, jogar*, 3 Edição, São Paulo, Cortez, 2000.
- MATOS, M.**, *Aprendizagem Estruturada em Competências Sociais. Protocolo de Avaliação: Projecto Social- FMH/ UTL* (Policopiado), 1999.
- MACEDO, L.**, *A perspectiva de Jean Piaget*, Série Ideias nº 2, São Paulo, FDE, 1994.
- MAGER, K.**, *Guia para mejorar las relaciones*, Editora Integral, Barcelona, 1995.
- OLIVEIRA, Carolina**, *Influencia da brincadeira e do Jogo no Pré-escolar*, (s/d).
- OLIVEIRA, Fátima.** (1997) *Bioética: uma face da cidadania*, São Paulo, Moderna, 1997.
- PERRENOUD, P.**, *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre, Artmed. 1999.
- Construir Competência é virar as costas aos saberes?*, Universidade de Genebra, 1999.
- Porquê construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra a desigualdade*, Porto Alegre, ASA Editora, S.A, 2ª Edição, Abril de 2003.
- Para educar Crianças Pequenas, o bom Senso não basta!*, Universidade de Genebra, Agosto-Novembro de 2003.
- PIAGET, J.**, *A formação do Símbolo na criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- PIAGET, J.**, *O nascimento da inteligência da criança*, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- SAMPIERI, H. R., COLLADO, C. H., & LUCIO, P. B.**, *Metodologia de Pesquisa*, 3º Edição, São Paulo, 2006
- SCHAFFER, H. Rudolph**, *Desenvolvimento Social da Criança*, Lisboa, Instituto Piaget, 1999.
- WARNER, Penny**, *Brincadeiras para crianças de 3 a 6 anos*, Editora Pergaminho, Braga, 2006.
- WINNICOTT, D. W.**, *O brincar e a realidade*, Rio de Janeiro, Imago, 1975.

VILAR, M. Alcindo, *Didáctica da Educação Infantil*. 1ª Edição, Edições ASA- Divisão Gráfica., 1992.

VYGOTSKy, L. S., *A formação Social da mente*, São Paulo, Martins Fontes, 1998.

[http://www.Cs.cl/tese 98 / html /trabajos / jogosed / índice _htm](http://www.Cs.cl/tese%2098/html/trabajos/jogosed/index.htm)

[http://www. Efdeportes, com / efd 104 / a_ formacao _da _conscencia _moral _da criança _atraves _ dos jogos _e brinvadeiras.htm](http://www.Efdeportes.com/efd104/a_formacao_da_consciencia_moral_da_crianca_atraves_dos_jogos_e_brinvadeiras.htm)

[http:// \[www.eprep_monte_estoril\]\(http://www.eprep_monte_estoril.Rcts.Pt/Docs/pre-escolar.pdf\). Rcts. Pt / Docs / pré-escolar.pdf](http://www.eprep_monte_estoril.Rcts.Pt/Docs/pre-escolar.pdf) contadoresdestoria. Wordpres. Com / 2009/ 01/19/ a _ importância _ de _ brincar _ no _ pré_ escolar [http:// www. Malhatlantica.pt/ ecoe. Cm/ Bruno. htm](http://www.Malhatlantica.pt/ecoe.Cm/Bruno.htm)

Introdução ao Estudo de Caso, <http://www.nova.edu/ssss/QR/QR3-2/tellis1.html>

[http: / /www.heraldosimoes@bol.com.br](http://www.heraldosimoes@bol.com.br), *A formação da consciência moral na criança através dos jogos e brincadeiras*, UECE, 2007

Documentos consultados:

Boletim Oficial. I Série número 5. 1993

Jornal Voz di Povo. 1976

Caderno de Apoio às actividades nos Jardins de Infância. Vamos Jogar, 1ª edição, Tipografia Santos Praia. 2001.

Guia de Actividade Curricular Para a Educação Pré-Escolar, Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário. s/d

Programa de Educação Pré-Escolar, Tipografia Santos, Lda.— Praia. s/d.

Lei de Bases do Sistema Educativo.Alteração Lei nº 113 / V / 99.

INE (Instituto Nacional de Estatística) - Censo 2000

ONU (1959) Declaração dos Direitos da Criança.

Anexos:

Anexo I:

Inquérito por Entrevista a monitora do jardim Gulbenkian

O presente questionário enquadra-se no âmbito de investigação científica para a realização do trabalho de fim de curso, com vista a obtenção de grau de licenciatura em Educação de Infância

Nesse sentido solicitamos a sua colaboração desejando que responda com sinceridade a todas as questões, Estas informações serão muito úteis para a realização do trabalho e informamos que serão estritamente confidenciais.

A sua participação nesta entrevista é voluntária, mas de extrema importância. Estará contribuindo muito para conhecermos as percepções que têm acerca do papel do jogo no processo de desenvolvimento de competências Sociais no seu grupo de crianças.

A aluna:

Elsa Patrícia Alves Spínola

❖ I Bloco A

Dados de identificação:

1.1- Sexo

a) Masculino ☐ b) feminino ☐

1.2- Idade _____ Morada _____

1.3- Função que desempenha _____

1.4- Anos de experiência profissional _____

1.5- Possui formação académica.?

A) Sim ☐ B) Não ☐

1.6- que tipo de formação _____

1.7- Com que faixa etária trabalha este ano? _____

1.8-O grupo é novo ou é o mesmo? _____

1.9- Qual o número de crianças? _____

❖ II Bloco B

Conhecimento acerca da competência social

2.1 Já alguma vez ouviu falar do conceito Competências social?

2.2 O que achas que distingue uma pessoa que tem uma boa relação no seu grupo de um que não consegue essa mesma relação?

2.3 Porque achas que essa pessoa consegue manter essa relação com o seu grupo e o outro não?

2.4 Que nome atribuías para essa pessoa que consegue manter essa relação com o seu grupo?

❖ III Bloco C

Conhecimento acerca do jogo no desenvolvimento da criança

3.1-Achas que o jogo tem alguma importância no desenvolvimento da criança? Porquê?

3.2-Achas que através do jogo as crianças desenvolvem comportamentos que são benéficos para o grupo? Quais?

3.3 Que tipo de objectivos traças para o momento de realização realizas dos jogos com as crianças?

❖ IV Bloco D

Tipo de Comportamento e relacionamento do grupo durante o jogo

4.1- Durante as brincadeiras livres realizadas na sala qual o clima que se vive no grupo?

4.2-Qual é a sua atitude perante esses tipos de comportamentos?

4.3 Como consegues dar a volta à situação?

4.4 Qual o comportamento do grupo depois da sua intervenção?

Anexo II:

Ficha de observação do comportamento do grupo durante a realização do jogo

Data: _____ jardim: _____

o observador:

Hora: _____

Período de observação: _____

Momento de observação: _____

Tipo de jogo _____

Descrição do jogo:

Posicionamento da monitora durante a realização do jogo

❖ Comportamento das crianças durante a realização do jogo

Habilidade 1: relacionamento

Momentos		Comportamento do grupo
Respeito	Briga	

Habilidade 2: lidar com os sentimentos e emoções

Momentos		Comportamento do grupo
Alegria	Choro	

Habilidade 3: comunicação

Momentos		Comportamento do grupo
Conversa Verbal	Conversa, não verbal	